



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

SANDRA AMARO ALVARIZ DELEON

**A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES COMUNITÁRIOS DO
PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO EM JAGUARÃO/RS: UMA INTERVENÇÃO POR
MEIO DE GRUPOS DE ESTUDO**

**Jaguarão
2016**

SANDRA AMARO ALVARIZ DELEON

**A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES COMUNITÁRIOS DO
PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO EM JAGUARÃO/RS: UMA INTERVENÇÃO POR
MEIO DE GRUPOS DE ESTUDO**

Relatório Crítico-Reflexivo apresentado ao Curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Bento Selau da Silva Júnior

**Jaguarão
2016**

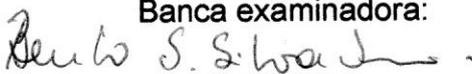
SANDRA AMARO ALVARIZ DELEON

**A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES COMUNITÁRIOS DO
PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO EM JAGUARÃO/RS: UMA INTERVENÇÃO POR
MEIO DE GRUPOS DE ESTUDO**

Relatório Crítico-Reflexivo apresentado ao
Curso de Mestrado Profissional em
Educação da Universidade Federal do
Pampa, como requisito parcial para
obtenção do Título de Mestre em
Educação.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido em: 26 de Agosto de 2016.

Banca examinadora:



Prof^o. Dr. Bento Selau da Silva Júnior

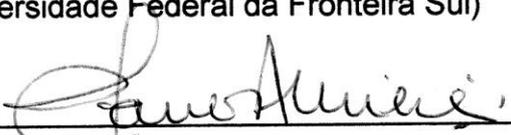
Orientador

(UNIPAMPA)



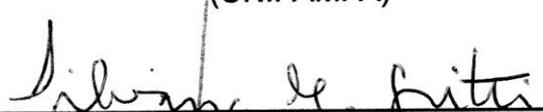
Prof^o. Dr. Jerônimo Sartori

(Universidade Federal da Fronteira Sul)



Prof^o. Dr. Maurício Aires

(UNIPAMPA)



Prof^a Dr^a Silvana Maria Gritti

(UNIPAMPA)

Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus por ter me dado forças, ânimo, persistência, saúde e responsabilidade para desenvolver todas as etapas de um processo muito árduo, mas ao mesmo tempo tão saboroso que foi a elaboração deste trabalho. Dedico também ao meu esposo e ao meu filho que estiveram sempre presentes, me apoiando, tendo a maior paciência em conviver comigo neste processo, pois foram horas ausentes, sem muita paciência, mas que eles sabiam que estudar e concluir o mestrado era de fundamental importância para mim. Dedico a minha mãe, que foi professora por vinte e cinco anos, trabalhando arduamente para ajudar no sustento da casa, e que valoriza a formação acadêmica, e portanto, sempre me deu incentivo e cobrou também que eu seguisse sempre buscando aperfeiçoar minha formação enquanto docente.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu força e coragem de seguir adiante, em meio a tantas turbulências, mas ele está sempre comigo.

Agradeço a minha banca de qualificação, que me deram muitas sugestões, na qual pude visualizar melhor o que escrever e como escrever.

Agradeço às minhas amigas e colegas, Dynara Martinez, Iracema Goulart, Sandra Tourança e Carla Tormam por não me deixarem desistir e me incentivarem, por acreditarem em meu potencial.

Otimistas são pessoas que insistem que o mundo que temos é o melhor possível; os pessimistas são os que suspeitam que os otimistas possam ter razão. Portanto, eu não sou nem otimista nem pessimista, porque acredito fortemente que outro mundo, alternativo e quem sabe melhor, seja possível. Acredito que os seres humanos sejam capazes de tornar real essa possibilidade. (BAUMAN, 2009, p.74)

RESUMO

Este trabalho de pesquisa teve por objetivo planejar e implementar uma proposta de grupos de estudo em um trabalho colaborativo, para qualificação dos professores comunitários de escolas municipais de Jaguarão, baseada no estudo da legislação que embasa a Educação Integral, procurando avaliar se estes grupos de estudo oportunizam a qualificação proposta. Este relatório crítico-reflexivo está dividido em dois capítulos de revisão: no primeiro, gestão no percurso da Educação Integral abordando os desafios do gestor na perspectiva da Educação Integral, trazendo em subcapítulos os conceitos sobre Programa Mais Educação, Educação em Tempo Integral e Educação Integral; o segundo, Trabalho Colaborativo: grupos de estudo em Vygotski, desenvolvido por meio de grupos de estudo. A metodologia utilizada na intervenção foi a observação direta, registrada em um diário de campo da pesquisadora, o caderninho de metacognição, em que os oito professores comunitários fizeram registros sobre os encontros e o questionário com nove perguntas, que questionava o trabalho, objetivos e contribuição do Programa Mais Educação na perspectiva de implantação da Educação Integral. O procedimento de análise dividiu-se em três categorias: a primeira categoria fala sobre os grupos de estudo: início da caminhada, os encontros, seus debates e os diálogos, que ocorreram satisfatoriamente, com a participação efetiva dos professores comunitários. A segunda categoria traz os três focos deste trabalho, Programa Mais Educação, Educação em Tempo Integral, conhecimentos e teorias essenciais à formação dos professores comunitários e a pesquisadora. Por fim, a terceira categoria, fundamental à análise do processo de intervenção, pois trata dos registros dos professores comunitários em relação aos momentos dos encontros e intervenção da pesquisadora. Segundo esses, muito produtivo, rendendo muitas aprendizagens. A análise dos registros mostrou que os grupos de estudo aconteceram de forma satisfatória, evidenciando que os professores comunitários indicam a continuidade desta pesquisa.

Palavras-Chave: Grupos de Estudo; Trabalho Colaborativo; Programa Mais Educação; Educação em Tempo Integral; Educação Integral

RESÚMEN

Esta investigación tuvo como objetivo planificar e implementar una propuesta de los grupos de estudio en un trabajo de colaboración, la formación de maestros de la comunidad de las escuelas municipales Jaguarão, basados en el estudio de la legislación que apoya la educación integral, tratando de evaluar si estos grupos de estudio nutrir la propuesta de calificación. Este informe crítico y reflexivo se divide en dos capítulos de revisión: en primer lugar, la gestión en curso de Educación Integral hacer frente a los retos de la gestión de la perspectiva de la educación integral, con lo que en los conceptos de subcapítulos Más Programa de Educación, Educación a tiempo completo y Educación Integral; La segunda obra, en colaboración: grupos de estudio Vygotsky, desarrollado a través de los grupos de estudio. La metodología utilizada en la intervención fue la observación directa, registrada en un diario de campo del investigador, el libro de la metacognición en los ocho maestros de la comunidad hizo registros acerca de las reuniones y el cuestionario con nueve preguntas, que puso en duda la de trabajo, los objetivos y la contribución Más del Programa de Educación Integral en perspectiva de implementación Educación. El procedimiento de análisis se divide en tres categorías: la primera categoría habla de los grupos de estudio: inicio de la caminata, las reuniones, las discusiones y diálogos que se han producido de forma satisfactoria, con la participación efectiva de los docentes de la comunidad. La segunda categoría reúne los tres ejes de esta obra, Más Programa de Educación Educación, el final del partido, el conocimiento y teorías esenciales para la formación de profesores de la comunidad y el investigador. Por último, la tercera categoría, que es fundamental para el análisis del proceso de intervención, ya que se ocupa de la inscripción de los maestros de la comunidad en relación a las horas de las reuniones y la intervención del investigador. De acuerdo con ellas, muy productivo, produciendo muchas de aprendizaje. El análisis de los registros mostró que el grupo de estudio se llevó a cabo de manera satisfactoria, lo que demuestra que los maestros de la comunidad indican la continuación de esta investigación.

Palabras clave: Comisiones de Estudio; El trabajo colaborativo; Más Programa de Educación; Educación a tiempo completo; Educación integral.

SUMÁRIO

1 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	11
2 INTRODUÇÃO.....	14
3 GESTÃO NO PERCURSO DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL.....	17
3.1 Gestão democrática e os desafios do gestor escolar na perspectiva da Educa- ção Integral.....	17
3.2 Programa Mais Educação.....	21
3.3 Educação em Tempo Integral.....	23
3.4 Educação Integral.....	27
3.5 Professor Comunitário.....	32
4 TRABALHO COLABORATIVO: GRUPO DE ESTUDOS EM VIGOTSKI.....	34
5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	36
5.1 Método de Intervenção.....	36
5.1.1 Primeiro encontro- acolhida e explanação do proposta de trabalho.....	37
5.1.2 Segundo encontro – início do grupo de estudos.....	40
5.1.2.1 Primeiro momento- leitura das teorias	40
5.1.2.2 Segundo momento – Trabalho colaborativo.....	40
5.1.2.3 Terceiro momento – Síntese das ideias.....	41
5.1.2.4 Quarto momento – Caderno de metacognição.....	41
5.2 Avaliação da Intervenção.....	41
6. GRUPOS DE ESTUDO: INÍCIO DA CAMINHADA.....	44
6.1 Os encontros com debates relevantes à formação dos professores comunitá- rios.....	44
6.2 O diálogo: processo importante em qualquer momento.....	48
7. O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: POLÍTICA INDUTORA DA EDUCAÇÃO EM	

TEMPO INTEGRAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL.....	51
7.1 Conceituando o Programa Mais Educação sobre diferentes perspectivas....	51
7.2 Anseios e entendimentos dos professores comunitários sobre a Educação em Tempo Integral na perspectiva da Educação Integral.....	53
7.3 As definições e desafios da Educação Integral na ótica dos professores comunitários.....	55
8. MOMENTOS DAS FORMAÇÕES: A PESQUISADORA E AS ESCRITAS DOS OBJETOS DE ANÁLISE DA INTERVENÇÃO.....	61
8.1 Momento das intervenções: importantes para a construção de muitas aprendizagens.....	61
8.2 Os registros dos professores comunitários em relação as intervenções.....	63..
9. CONCLUSÃO.....	68
REFERÊNCIAS.....	72
APÊNDICE A .Questionário de coleta de dados.....	77
APÊNDICE B Termo de consentimento livre e esclarecido.....	79

1 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Trajetória Profissional

Ao dar início a este projeto de intervenção, julgo importante relatar minha trajetória profissional na intenção de mostrar a correlação existente entre ambos.

Em 1988 concluí o Curso Normal (antigo Magistério) em Jaguarão, Rio Grande do Sul. Ingressei no normal (antigo magistérios) em 1986, na escola estadual Espírito Santo, que era a única que oferecia este curso. Em final de 1987, quando estava terminando o 2º ano do curso, não consegui atingir nota em Química e Física, pois tinha muita dificuldade. Então minha mãe fez um esforço e me mandou para Pelotas, estudar na escola Santa Margarida, na qual fiz a dependência destas disciplinas e já o terceiro ano. Foi uma experiência nova e significativa. Volto então em final de 1997, e começo no início de 1998 o estágio de séries iniciais, na escola Padre Pagliani, em uma turma de 3º série (hoje 3º ano), foi um estágio maravilhoso, consegui desenvolver satisfatoriamente, sendo então aprovada.

Após este período, que foi o primeiro semestre de 1998, na metade do ano tentei o vestibular em Psicologia pela Universidade Católica de Pelotas, e para minha surpresa fui aprovada. Começo então o curso de Psicologia, no início gostei muito do curso, mas quando passamos a ter aulas no Instituto Médico Legal (IML), pois o curso abrangia Licenciatura e clínica, não consegui me adaptar, pois me sentia muito mal, então não quis mais cursar Psicologia, voltando para Jaguarão.

No período entre 1989 e 1990, fiquei trabalhando na escolinha Dentinho de Leite, de propriedade da minha irmã mais velha, adquirindo experiência com crianças na Educação Infantil. Este trabalho me orgulha muito, pois hoje encontro meus antigos alunos, hoje já formados na Universidade, e quando me encontram agradecem a base que tiveram, é muito gratificante.

Em 1991, fiz concurso público no município, sendo aprovada, assumi uma turma de 1ª série, na época, alunos com seis e sete anos de idade. Por três anos trabalhei na mesma escola municipal.

Em função de alguns problemas pessoais, resolvi abandonar o magistério e me dedicar a outras atividades. Mesmo assim, continuei ligada à educação, pois ministrava aulas particulares. Devido essa atividade, observava mudanças na área da Educação, então senti necessidade de continuar os estudos, o que inicialmente,

me era impossibilitado pela dificuldade financeira já que naquela época, os cursos superiores, aqui no município, eram oferecidos por instituição particular. Em 2006, com a instalação da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) em nosso município, realizei vestibular e, aprovada, ingressei no curso de Pedagogia o qual concluí em 2010. No ano seguinte, 2011, ingressei na especialização em "Mídias na Educação", oferecida pela Fundação Universidade de Rio Grande com aulas presenciais e online, que aconteciam no pólo da Universidade Aberta do Brasil (UAB) aqui na cidade de Jaguarão. Essa especialização teve a duração de um ano. Nestas duas experiências, tive a oportunidade de retornar ao contexto escolar e perceber o quanto a qualidade do ensino era debatida e alvo de grande preocupação, mais especificamente em Jaguarão.

Durante o período em que estava fazendo a especialização fui selecionada para trabalhar como monitora no Programa Mais Educação em uma escola da rede estadual em nossa cidade, Jaguarão. Nesta experiência, pude perceber a necessidade de uma reestruturação, tanto no espaço escolar, como na forma de ensinar e organizar o currículo dessa, para atender à demanda de uma Educação em Tempo Integral na perspectiva da Educação Integral. No que se refere ao espaço escolar a reorganização dar-se-ia na forma de organizar os espaços e as disciplinas, com o objetivo de integrá-los, rechaçando a forma como vinha acontecendo, com o desenvolvimento do Programa Mais Educação em turno inverso apenas.

A Educação em Tempo Integral na perspectiva da Educação Integral, traz em sua proposta que as oficinas estejam interligadas às demais disciplinas, distribuídas em períodos, totalizando uma carga horária de 7 (sete) horas diárias, e dentro dessa carga horária um dos objetivos é uma maior integração com o entorno e a comunidade da escola.

Diante dessa perspectiva, há a necessidade de reestruturação do currículo, o que podemos nos apontamos a Gimeno Sacristán (1998, p. 58), quando destacamos o seguinte excerto:

Exige-se dos currículos modernos que, além das áreas clássicas do conhecimento, deem noções de higiene pessoal, de educação para o trânsito, de educação sexual, educação para o consumo, que fomentem determinados hábitos sociais, que previnam contra as drogas, que se abram para novos meios de comunicação, que respondam às necessidades de uma cultura juvenil com problemas de integração no mundo adulto, que atendam aos novos saberes científicos e técnicos, que acolham o conjunto das ciências sociais, que recuperem a dimensão estética da cultura, que se

preocupem pela deterioração do ambiente, etc.

Trabalhei por três anos no Programa Mais Educação, nas oficinas de Letramento e Matemática, que fazem parte do Macrocampo Acompanhamento Pedagógico, o que a partir de 2015, passou a ser chamado de Orientação de Estudos e Leitura.

Neste período fiz o concurso municipal para anos iniciais, que corresponde do primeiro até o quinto ano. No início de 2014 fui nomeada, assumindo uma turma de 4º ano. Logo em seguida, consegui regime suplementar de mais 20 horas para trabalhar em outra escola, assumindo, então, uma turma de 5º ano.

Dentro do contexto escolar, percebi a dificuldade que as escolas apresentavam em relação ao Programa Mais Educação, principalmente em aceitar que este fazia parte da escola e que contribuía para a formação do indivíduo. Essa questão, esse olhar incompreendido para o Programa me inquietava e muito, principalmente quando percebia que tudo o que dizia respeito a ele era percebido como desconectado da proposta da escola. Muitas vezes presenciava falas de alguns professores, que assinalavam insistentemente: "os alunos do Mais Educação", "o Programa atrapalha o bom andamento da escola", percebendo-os como "intrusos" naquele horário já que o trabalho era desenvolvido em turno inverso e causava movimentação na escola, isso os incomodava. Outra fala presenciada era "o Programa são aulas de reforço", mostrando claramente a não compreensão da proposta, passando o entendimento errôneo de que era desconectada.

Após diferentes experiências como educadora, hoje estou como coordenadora do Programa Mais Educação na Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED), 40 horas, no município de Jaguarão/RS. Ao ingressar no Mestrado Profissional em Educação, acredito ser propício trabalhar uma pesquisa sobre o tema Educação em Tempo Integral na perspectiva da Educação Integral, podendo assim refletir algumas de minhas inquietações sobre as mudanças necessárias que terão de acontecer para que de fato se efetive a Educação Integral e contribuir para o debate sobre esta temática, nas escolas do município, especialmente sobre os rumos da educação.

2 INTRODUÇÃO

A crescente valorização da Educação em Tempo Integral na perspectiva da Educação Integral exige um conhecimento aprofundado sobre o tema, pois percebe-se que há uma dificuldade em definir Educação em Tempo Integral e Educação Integral¹. A primeira com ampliação do tempo de permanência do aluno na escola, a segunda visando a formação integral do aluno e ambas caminham juntas buscando maior qualidade no ensino.

Os caminhos da educação seguem para a Educação Integral, proposta esta que vem sendo desenvolvida por meio do Programa Mais Educação que, embora apenas em turno inverso, contribui para manter o aluno mais tempo no espaço escolar.

O Programa Mais Educação funciona em nosso município desde 2011, em um trabalho bem significativo para a aprendizagem dos alunos, contando em suas oficinas de Orientação de Estudos e Leitura com monitores formados em Letras ou Pedagogia e também por graduandos das duas licenciaturas, da Universidade Federal do Pampa, pois esta oficina abrange um trabalho de Letramento, Matemática, Artes, Geografia, Ciências, História e Língua Estrangeira. É dada inicialmente prioridade para acadêmicos de Letras, devido a Língua Estrangeira, caso não tenha inscritos, é chamado então alunos da Pedagogia.

Este trabalho teve como objetivo planejar e implementar uma proposta de grupos de estudo para qualificação dos professores comunitários de escolas municipais do município de Jaguarão, baseada no estudo da legislação que trata a Educação Integral, procurando avaliar se estes grupos de estudo oportunizam a qualificação proposta.

O atual contexto educacional com novas propostas, de ampliação e mudanças tanto no currículo como na prática pedagógica, exige repensar a escola. Com a implantação do Programa Mais Educação, as escolas viram-se diante de novas situações e oportunidades que resultou na concretização dos laços que devem haver entre elas e suas comunidades, o que já estava pontuada na sua proposta pedagógica.

¹ O conceito de Programa Mais Educação, Educação em Tempo Integral e Educação Integral serão melhor explicado no segundo capítulo deste trabalho.

Formar a construção do conhecimento dos valores morais, éticos e civis dos alunos, os hábitos e atitudes de uma educação que modifique o indivíduo para melhoria de si mesmo e que os leve a uma formação integral tornando-os cidadãos participativos conscientes de seus direitos e cumpridores de seus deveres, incentivando-os às pesquisas, preservação e expansão do seu meio ambiente como todo, tornando-o crítico, questionador, conhecedor de sua habilitação, conhecedor de inovações tecnológicas, atuantes em seu meio social e profissional e saber usar da criatividade como alternativa para diferenciar-se no mundo globalizado.

Diante do que foi exposto este trabalho justifica-se por dois motivos: o primeiro refere-se à necessidade de trazer à luz o debate sobre a ação pedagógica desenvolvida no Programa Mais Educação, política indutora da Educação Integral e as novas condições que emergem na instituição escolar, como: novos papéis, novo currículo, novas funções, novos espaços e tempos educativos e avanços e impasses deste novo processo educacional. Conforme Jaqueline Moll (2012, p. 126) "esta política pública implica, por meio de suas ações e aspirações, o universo de potencialidades instituído na teia de responsabilidades que se constitui".

O segundo motivo que justifica a realização deste trabalho, é sua proposta, a formação dos professores comunitários para ampliar seus conhecimentos a respeito da Escola de Tempo Integral na perspectiva da Educação Integral em Jaguarão. Pautamo-nos em Imbernón (2010), destacando a ideia central da formação continuada, a de potencializar uma formação que seja capaz de estabelecer espaços de reflexão e participação, num processo constante de auto avaliação sobre o que se faz e por que se faz. Para este autor,

a formação continuada deve se estender ao terreno das capacidades, habilidades, atitudes e deve questionar continuamente os valores e as concepções de cada professor e da equipe de forma coletiva. (IMBERNÓN, 2010, p.47).

Este relatório crítico-reflexivo está apresentado em dois capítulos de revisão: o primeiro, Gestão no percurso da Educação Integral, subdividido em gestão democrática e os desafios do gestor escolar na perspectiva da Educação Integral; Programa Mais Educação, Educação em Tempo Integral, Educação Integral e Professores Comunitários. O segundo, aborda a concepção de trabalho colaborativo baseado na teoria de Vygotski.

O terceiro capítulo apresenta o método de Intervenção com todos os

momentos e a avaliação que será utilizada para identificar os resultados obtidos com o grupo de estudos.

O quarto capítulo traz a análise da intervenção, desenvolvida a partir dos resultados obtidos pelos instrumentos de avaliação, diário de campo, caderninho de metacognição e questionário.

A seguir a conclusão, abordando a análise pessoal da pesquisadora em relação a todo o trabalho desenvolvido nos grupos de estudo. As referências utilizadas no relatório e por fim os apêndices.

3. GESTÃO NO PERCURSO DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Este capítulo aborda a gestão democrática e os desafios do gestor escolar na Educação em Tempo Integral na perspectiva da Educação Integral, também a Educação em Tempo Integral, Programa Mais Educação, Educação Integral e Professor Comunitário.

3.1 Gestão democrática e os desafios do gestor escolar na Educação em Tempo Integral na perspectiva da Educação Integral

A escola é um espaço de ampla convivência e de múltiplas ações em prol da educação, e isto necessita acontecer em um caráter coletivo, com a participação de todos os membros que fazem parte do contexto escolar, direção, professores, pais, alunos e comunidade. Esta participação de todos os envolvidos precisa estar alicerçada na compreensão do papel de cada um no espaço escolar como colaborador e fazedor daquele cotidiano, e que tem influência nas decisões a serem tomadas ali. Dessa forma acontece a gestão democrática, como afirmam Bordignon e Gracindo (2004, p.147):

A gestão da educação requer mais do que simples mudanças nas estruturas organizacionais; requer mudança de paradigmas que fundamentem a construção de uma proposta educacional e o desenvolvimento de uma gestão diferente da que hoje é vivenciada. Ela precisa estar para além dos padrões vigentes, comumente desenvolvidos pelas organizações burocráticas.

E ainda acrescentamos Souza (2009, p.125), quando coloca que

A gestão escolar democrática pode ser entendida como um processo político na qual as pessoas que atuam na/sobre a escola identificam problemas, discutem, deliberam e planejam, encaminham, acompanham, controlam e avaliam o conjunto das ações voltadas ao desenvolvimento da própria escola.

Baseando-nos em Bordignon e Gracindo (2004), destacamos que a nova forma de se pensar administração escolar exige o pensamento e atuação coletiva, em um processo de contínua mudança, pensando sempre em renovar-se a cada instante, isto levando sempre em consideração os novos paradigmas da sociedade

atual, que exige um conhecimento diferenciado, com qualidade. Acrescentamos como endosso, Drabach (2011, p.03), ao destacar que

A mudança na forma de administrar a educação é a preocupação e o reflexo dos novos referenciais construídos no campo educacional influenciados especialmente pelo contexto educacional influenciados especialmente, pelo contexto de redemocratização do país na década de 1980.

Ainda conforme este autor

partindo da concepção de gestão democrática, definida pela Constituição Federal de 1988 e lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, todos os sujeitos do processo educativo escolar são gestores, ou seja, são participantes da gestão da escola (*Ibidem*, p.03).

A Resolução CNE/CEB Nº 04/2010 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, no quesito Gestão Democrática e Organização da Escola, aponta em seu Art. 55, que:

a gestão democrática constitui-se em instrumento de horizontalização das relações, de vivência e convivência colegiada, superando o autoritarismo no planejamento e na concepção e organização curricular, educando para a conquista da cidadania plena", de maneira a fortalecer " a ação conjunta que busca criar e recriar o trabalho da e na escola (BRASIL,2010).

Assim, conforme Fialho E Tsukamoto (2014, p.05):

A principal característica da gestão escolar democrática consiste na participação efetiva da comunidade escolar, proporcionando mudanças positivas e inovadoras no cotidiano do processo de ensinar e aprender, por meio de intervenções e indicativos de alternativas que busquem sanar as dificuldades e garantir a aprendizagem dos alunos. Logo, a escola exercerá ou poderá exercer um papel de instituição formadora dos seres humanos, com bases sólidas retratadas no Projeto Político Pedagógico.

Para uma gestão ser de fato democrática, a comunidade deve fazer parte das decisões na escola, porém ambas precisam saber trabalhar em comunhão, pensando no bem estar dos alunos, de todos da escola e da própria escola. Esta atitude de comunhão, ainda enfrenta barreiras para acontecer, isto por falta de diálogo, de saber dividir competências e tarefas.

Paro (2006, p. 15) nos traz que "se falamos em gestão democrática da escola, parece que já está implícita a participação da população em tal processo, porém parece faltar ainda uma maior precisão do conceito de participação". Realmente o que faz falta é compreender que todos precisam fazer parte da escola, participar de sua organização, e Luiz (2010) corrobora ao dizer que, para que aconteça e se vivencie na escola uma gestão democrática, esta precisa transformar-se, em suas relações, delegando poderes não a um só, mas a todos que fazem parte deste contexto e também tendo o direito de expor suas ideias e participar das decisões da escola (p.26)

Em Drabach (2011), podemos dizer que, ao pensar em gestão, e de forma mais ampla, em educação, temos que considerar que neste processo os sujeitos são os atores principais. Conseqüentemente, gestão por ser de modo eminentemente humana, se principia de objetivos intencionais que orientam o trabalho. Dessa forma, para ele, "hoje não mais se admite um processo de gestão que não leve em consideração a participação e a valorização dos interesses da comunidade escolar, bem como seus anseios quanto à educação" (p.57)

Este tipo de gestão abordada por Drabach vai ao encontro da perspectiva da Educação em Tempo Integral na perspectiva da Educação Integral, na qual conforme Oliveira, Moraes e Dourado (2011, p.01),

a gestão democrática implica, portanto a efetivação de novos processos de organização e gestão, baseados em uma dinâmica que favoreça os processos coletivos e participativos de decisão. Nesse sentido, a participação pode ser implementada e realizada de diferentes maneiras, em níveis distintos e em dinâmicas próprias no cotidiano escolar.

Novas formas de organização e de gestão, exigirão de fato um diálogo aberto, reflexões, novas formas de pensar. A ideia de Drabach vai de encontro a Kirchner (2011, p. 09), quando ele diz que:

A Escola em Tempo Integral precisa repensar-se constantemente em relação aos aspectos metodológicos para que a dinamização dos mesmos seja fruto do diálogo amplo e profundo. Significa afirmar a importância da gestão democrática. É ela que oportuniza o diálogo, na escola e fora dela, acolhe e discute suas sugestões, e com isso reafirma um compromisso coletivo de atuar nas diversas ações da escola.

Uma nova gestão, que visualize um novo contexto na escola, com novas propostas metodológicas, que respeite a comunidade na qual a mesma está inserida, é o caminho para as mudanças que estão sendo pensadas na implantação da Educação em Tempo Integral na perspectiva da Educação Integral.

Como aborda Jaqueline Moll (2012, p.153)

um novo paradigma de educação integral vem sendo construído e, portanto, vive-se um período de transição, de mudanças de representações de relações de poder. O momento parece exigir que estejamos alerta às armadilhas do instituído, daquilo que nos é comum, familiar e, por isso, confortável, para que estejamos abertos a todas essas novas configurações e formas de fazer educação.

Esse novo paradigma pensando a Educação Integral na perspectiva da Educação Integral nos leva, enquanto comunidade docente, a parar e refletir sobre tudo, nossa prática pedagógica, a relação escola-comunidade, os espaços, os novos tempos, os novos alunos. É preciso novos objetivos, novos olhares à comunidade que usa a escola, que depende da escola para uma educação formal, porém contando que sua cultura seja valorizada.

Na escola de tempo Integral que se quer cidadã, o poder emana de todos os sujeitos sociais e os processos são construídos coletivamente, não é um espaço desorganizado, pelo contrário, é um espaço com objetivos, estratégias e direção. Assim coloca-se ao gestor de escola uma gestão democrática que dê conta da escola de tempo integral voltada para a inclusão social (BORDIGNON & GRACINDO, 2009).

Em um espaço escolar estão presentes indivíduos com perfis diferentes, e a escola precisa garantir que cada um receba a educação que favoreça o seu potencial individual. Portanto, esta escola, com um novo olhar, necessita ser mediadora na construção do conhecimento, na qual requer uma postura ativa de reflexão, autoavaliação e estudos constantes. É necessário valorizar o que os alunos sabem e, sobretudo, respeitar seu cotidiano, e para isso, o espaço pedagógico de sala de aula precisa ganhar vida, lugar onde educador e educando possam refletir, discutir, reconstruir seus saberes, gerar aprendizagens significativas. Educar exige, ao mesmo tempo, criatividade, flexibilidade, escuta e limite, além de competência.

Conforme as palavras de Souza, Paixão e Utta (2015, p.10) o grande desafio do gestor da Educação Integral é a gestão democrática, pois exige uma

reorganização das estratégias e ações para alcançar objetivos. A Gestão Democrática envolve muitas questões e uma delas é definir objetivos que visem dar condições ao cidadão para enfrentar a vida em sociedade, sendo este atuante e participativo. Acrescentamos, ainda que a Gestão Democrática é o crescimento, por meio da troca de conhecimentos, das experiências, das críticas aceitas que promovem mudanças e novos olhares, resultando assim num contexto se oportuniza a Educação em Tempo Integral na perspectiva da Educação Integral.

3.2 Programa Mais Educação

O Programa Mais Educação é uma iniciativa do Governo Federal fundamentada na Portaria Normativa Interministerial nº. 17 de Abril de 2007 e tem por objetivo:

(...) contribuir para a formação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio da articulação de ações, de projetos e de programas do Governo Federal e suas contribuições às propostas, visões e práticas curriculares das redes públicas de ensino e das escolas, alterando o ambiente escolar e ampliando a oferta de saberes, métodos, processos e conteúdos educativos (BRASIL, 2007,p.02).

Ainda pelo Decreto nº. 7083, de 27 de Janeiro de 2010 e integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como uma estratégia do Governo Federal para induzir à ampliação da jornada escolar e à organização curricular na perspectiva da Educação Integral.

Para que os estados e municípios avancem no processo da Educação em Tempo Integral na perspectiva da Educação Integral, contam eles com o apoio financeiro repassado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), com adesão feita no Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle (SIMEC).

Conforme Brasil (2011, p. 06)

Trata-se do esforço para construção de uma ação intersetorial entre as políticas públicas educacionais e sociais, contribuindo, desse modo, tanto para a diminuição das desigualdades educacionais, quanto para a valorização da diversidade cultural brasileira.

Por isso, coloca em diálogo as ações empreendidas pelos Ministérios da Educação (MEC), da Cultura (MINC), do Esporte (ME), do Meio Ambiente (MMA), do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), da Ciência e da Tecnologia (MCT) e também da Secretaria Nacional de Juventude, passando a contar em 2010, com o apoio do Ministério da Defesa, na possibilidade de expansão dos territórios educativos.

Nas palavras de Jaqueline Moll (2012, p.17) o Programa Mais Educação é uma alavanca da política de Estado para a Educação Integral, dialogando com estados e municípios visando a implementação de diferentes e múltiplas experiências no cotidiano das escolas. Essa fala vai ao encontro à fala do Plano Nacional de Educação (PNE), pois esse traz em uma de suas metas que até o final de sua vigência, 2024, metade das escolas públicas brasileiras ofereçam a Educação em Tempo Integral aos seus alunos. Neste contexto é fundamental que o Programa Mais Educação, pelas atividades que desenvolve, promova integração com a comunidade escolar, com o bairro e com a cidade, estabelecendo um diálogo transformador.

Em 2011, a primeira escola municipal em Jaguarão indicada pelo MEC a aderir ao Programa Mais Educação foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Pagliani, situada à Praça Drº Hermes Pintos Affonso, nº 75. Essa escola oferece turmas de Educação Infantil, Anos Iniciais, Anos Finais e EJA dos Anos Iniciais. Nos anos seguintes as outras sete escolas aderiram ao Programa, sendo uma delas considerada como Rural, a Escola Municipal de Educação Básica Lauro Ribeiro.

O Programa Mais Educação funciona nas escolas nos dois turnos, manhã e tarde, atendendo aos alunos no turno inverso. São atendidos em média 100 (cem) alunos em cada escola. Esses alunos recebem quatro alimentações durante o período em que estão na escola. Em cada uma delas existe um professor – o professor comunitário - responsável pela organização e fiscalizar as atividades do Programa Mais Educação.

Ao total trabalham voluntariamente 40 pessoas, com graduação, graduandos ou pessoas da comunidade com experiência em outras atividades que são propostas em determinadas oficinas, como artesanato, música, dança, etc. Essas pessoas recebem o valor de R\$ 320,00 por oficina, para despesas de alimentação e transporte.

O Programa Mais Educação é desenvolvido por meio de diferentes oficinas que são distribuídas nos macrocampos: Orientação de estudos e leitura, que abrange matemática, letramento, ciências, geografia, história e língua estrangeira; Meio Ambiente; Esporte e Lazer; Direitos Humanos em Educação; Cultura e Artes; Cultura Digital e Promoção da Saúde.

O Programa Mais Educação estabelece critérios de seleção para a adesão das escolas e o Decreto nº 7.083/2010 indica os condicionantes para que essas escolas possam aderir ao programa: Escolas contempladas com PDDE/Integral no ano de 2008 e 2009; Escolas com baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)² e/ou localizadas em zonas de vulnerabilidade social; Escolas que estejam localizadas nas capitais e nas cidades de nove regiões metropolitanas conforme os dados do IBGE: Porto Alegre/RS, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, São Paulo/SP, Salvador/BA, Recife/PE, Fortaleza/CE, Belém/PA e Curitiba/PR; Escolas de cidades com mais de 163 mil habitantes pertencentes ao Grupo de Trabalho das Grandes Cidades/SEB/MEC; Escolas de cidades com mais de 90 mil habitantes. (BRASIL, 2010, p. 9).

As escolas do município de Jaguarão foram apontadas para aderiram ao Programa Mais Educação devido ao baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), ainda não correspondendo ao que é considerado ideal ou esperado. Ainda há muito que caminhar em nossa educação para alcançarmos o ideal. Embora em nosso município haja formação continuada para os professores e desses, 60 % tenham especialização, ainda não encontramos o caminho para alcançarmos resultados melhores em nossos índices.

Por essa razão seguimos um dos caminhos, hoje pensado para criar meios de uma educação de qualidade, que estimule o aluno, que trabalhe de forma integrada, levando em consideração cada realidade, cada espaço, cada comunidade é a Educação Integral na perspectiva Educação Integral, iniciando sua trajetória com o Programa Mais Educação.

3.3 Educação em Tempo Integral

² Foi criado para medir a qualidade de cada escola e de cada rede de ensino. O indicador é calculado com base no desempenho do estudante e nas taxas de aprovação. O Índice é apresentado numa escala de 0 (zero) a 10 (dez) e é medido a cada dois anos. O objetivo é que o Brasil tenha nota 6 em 2022 - correspondente à qualidade do ensino em países desenvolvidos(PDEINTERATIVO)

Na visão de Libâneo (2010, p. 6), "a escola de tempo integral possui a função de tornar os princípios da educação integral mais claros e aplicáveis sob o propósito de aumentar a permanência diária dos alunos na escola". O autor argumenta que, os princípios da educação integral devem ser efetivados dentro dessa nova organização escolar, por meio da:

- a) ampliação da jornada escolar, geralmente para os dois turnos do dia;
- b) promoção de atividades de enriquecimento da aprendizagem para além das atividades da sala de aula, incluindo em alguns casos atividades de reforço escolar para alunos com dificuldades de aprendizagem e aumentar o tempo de estudo de todos os estudantes;
- c) potencializar efeitos de métodos e procedimentos de ensino ativo como estudos do meio, utilização de situações concretas do cotidiano e da comunidade, integrando conteúdos, saberes experienciais dos alunos, arte, cultura;
- d) provimento de experiências e vivências de diversidade social e cultural seja em relação às diferenças étnicas seja às próprias características individuais e sociais dos alunos;
- e) integração mais próxima com a família e a comunidade, incluindo a valorização de conhecimentos e práticas da vida em família e na comunidade, isto é, integrar as escolas com outros espaços culturais, envolvendo também parcerias com a comunidade.

A Escola de Tempo Integral tem por influência o movimento conhecido como "Escola Nova", que segundo Barbosa (2003, p.65-66):

os escolanovistas procuraram criar formas de organização do ensino que tivessem as seguintes características: a globalização, o interesse imediato do aluno, a participação dos alunos e da comunidade, uma reorganização da didática e do espaço da sala de aula. Nestas experiências vamos encontrar vários tipos de caminhos como as unidades didáticas, os centros de interesse e os projetos.

Os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), como iniciativa de Leonel Brizola e Darcy Ribeiro, na área da educação pública, imprimiram marcas na educação em tempo integral no Brasil. A construção de centenas de escolas em curto espaço de tempo, que ofereciam oito horas diárias de atividades para os alunos e eram mantidas pelo poder público, atingiu milhares de pessoas, alterou rotinas e concepções e criou uma possibilidade real, após anos, de outro sistema público de escolas (Assembleia Legislativa/RS, 2014, p. 50).

Para Anísio Teixeira, a escola eficaz seria de tempo integral, tanto para os alunos, quanto para os professores. Quando se referia à universalização da educação básica para todos, assegurando em inúmeras situações que a educação não era privilégio de poucos, considerava a escolarização tradicional, à qual se contrapunha a proposta do Centro Popular, como apenas uma oportunidade de especialização, já que a educação era realizada no âmbito da classe e da sociedade, cabendo à escola apenas os ofícios intelectuais e sociais (CORDEIRO, 2001, p. 01).

Segundo Pereira (2001, p. 141), o ideário da escola de tempo integral que Anísio Teixeira propôs “buscava proporcionar às crianças formação integral, com vistas a inseri-las na vida moderna”. Já havia a preocupação com os novos tempos que trariam novos alunos, e que exigiriam mudanças na forma de ensinar, de organizar o espaço escolar, buscando atender a demanda de um novo educador e educando.

O Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.179/01) traz na Meta 6, que remete ao oferecimento da educação em tempo integral em cinquenta por cento das escolas públicas de educação básica, as seguintes estratégias:

6.1) Estender progressivamente o alcance do programa nacional de ampliação da jornada escolar, mediante oferta de educação básica pública em tempo integral, por meio de atividades de acompanhamento pedagógico e interdisciplinares, de forma que o tempo de permanência de crianças, adolescentes e jovens na escola ou sob sua responsabilidade passe a ser igual ou superior a sete horas diárias durante todo o ano letivo, buscando atender a pelo menos metade dos alunos matriculados nas escolas contempladas pelo programa.

6.2) Institucionalizar e manter, em regime de colaboração, programa nacional de ampliação e reestruturação das escolas públicas por meio da instalação de quadras poliesportivas, laboratórios, bibliotecas, auditórios, cozinhas, refeitórios, banheiros e outros equipamentos, bem como de produção de material didático e de formação de recursos humanos para a educação em tempo integral.

6.3) Fomentar a articulação da escola com os diferentes espaços educativos e equipamentos públicos como centros comunitários, bibliotecas, praças, parques, museus, teatros e cinema.

6.4) Estimular a oferta de atividades voltadas à ampliação da jornada escolar de estudantes matriculados nas escolas da rede pública de educação básica por parte das entidades privadas de serviço social vinculadas ao sistema sindical, de forma concomitante e em articulação com a rede pública de ensino.

6.5) Orientar, na forma do art. 13, § 1o, inciso I, da Lei no 12.101, de 27 de novembro de 2009, a aplicação em gratuidade em atividades de ampliação da jornada escolar de estudantes matriculados nas escolas da rede pública de educação básica, de forma concomitante e em articulação com a rede pública de ensino.

6.6) Atender as escolas do campo na oferta de educação em tempo integral, considerando as peculiaridades locais.

"Percebe-se que a Escola Nova visualizava as mesmas propostas da Escola de Tempo Integral que constitui ação estratégica para garantir proteção e desenvolvimento integral às crianças e aos adolescentes que vivem na contemporaneidade marcada por intensas transformações: no acesso e na produção de conhecimentos, nas relações sociais entre diferentes gerações e culturas, nas formas de comunicação, na maior exposição aos efeitos de mudanças em nível local, regional e internacional" (BRASIL, 2009, p.18).

A ampliação da jornada escolar contemplará uma proposta de currículo diferenciada, com atividades que despertem o interesse do aluno, na qual tenham relação com o mundo e conforme palavras de Azevedo (2014), a Educação em Tempo Integral deve ampliar as oportunidades de conhecimentos, tanto formais na escola, quanto informais, ultrapassando os muros da escola, oferecendo uma aprendizagem que respeite o contexto em que esses alunos estão inseridos.

Educação em Tempo Integral não pode ser vista como um mero depósito de crianças, mas sim como um lugar de aprendizagem significativa para a vida, que possam desfrutar de educação de qualidade que os incentive ao convívio em sociedade, que possamos criar sujeitos críticos e acima de tudo cidadãos (AZEVEDO,2014, p.132).

Nas palavras de Gonçalves (2006, p. 04):

Só faz sentido pensar na ampliação da jornada escolar, ou seja, na implantação de escolas de tempo integral, se considerarmos uma concepção de educação integral com a perspectiva de que o horário expandido represente uma ampliação de oportunidades e situações que promovam aprendizagens significativas e emancipadoras.

Baseados então nesta última citação, abordamos a seguir a concepção de Educação Integral, com o objetivo de conhecer e compreender este processo de ampliação do tempo do aluno na escola, considerando-o sujeito em sua condição multidimensional.

3.4 Educação Integral

A discussão sobre Educação Integral está cada vez mais latente no contexto

educacional, porém esta política já é relativamente antiga, encontrada inicialmente na Constituição Federal (CF) de 1988, em seus artigos nº 205 e 206; também na Lei nº 8069 de 13 de Junho de 1990, que trata sobre a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), nos artigos de nº 53,57, 58 e 59; na Lei de Diretrizes e Bases, Lei nº 9394/1996, nos artigos 34 e 87; no Plano Nacional de Educação, Lei nº 10.179/01; no Fundo Nacional de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Básico e de Valorização do Magistério, Lei nº 11.494/2007 e na Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, que instituiu o Plano Nacional de Educação (PNE).

Este ideário de Educação Integral baseia-se na consciência do estado brasileiro em formar plenamente e integralmente o aluno, ficando clara esta proposta no artigo 205 da CF e no artigo 53 do ECA:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, p.121)

A rt 53 A criança e o adolescente têm direito a educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho (BRASIL, 1990, p. 31)

No artigo 206 da CF diz que o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei;
- VII - garantia de padrão de qualidade.

Os artigos seguintes do ECA trazem que:

Art. 57. O Poder Público estimulará pesquisas, experiências e novas propostas relativas a calendário, seriação, currículo, metodologia, didática e avaliação, com vistas à inserção de crianças e adolescentes excluídos do ensino fundamental obrigatório.

Art. 58. No processo educacional respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade de criação e o acesso às fontes de cultura.

Art. 59. Os Municípios, com apoio dos Estados e da União, estimularão e facilitarão a destinação de recursos e espaços para programações culturais, esportivas e de lazer voltadas para a infância e a juventude

O Fundo Nacional de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Básico e de Valorização do Magistério, Lei nº 11.494/2007, traz em seu texto:

Art. 10. A distribuição proporcional de recursos dos Fundos levará em conta as seguintes diferenças entre etapas, modalidades e tipos de estabelecimento de ensino da educação básica:

I - creche em tempo integral;

II - pré-escola em tempo integral;

IX- ensino fundamental em tempo integral;

XII - ensino médio em tempo integral;

§ 3º Para os fins do disposto neste artigo, o regulamento disporá sobre a educação básica em tempo integral e sobre os anos iniciais e finais do ensino fundamental.

Segundo Jaqueline Moll (2009) o Fundo Nacional de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério (FUNDEB), Lei nº 11.494/2007, "retomou o ideal de Educação Integral ao estabelecer o financiamento diferenciado para matrículas em Tempo Integral, contabilizadas pelo censo escolar nos registros da jornada escolar com duração igual ou superior a sete horas diárias".

A Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/1996 traz ao longo do seu texto artigos que se referem a ampliação da jornada escolar:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 34. A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola.

Art. 87. É instituída a Década da Educação, a iniciar-se um ano a partir da publicação desta Lei.

§ 1º A União, no prazo de um ano a partir da publicação desta Lei, encaminhará, ao Congresso Nacional, o Plano Nacional de Educação, com diretrizes e metas para os dez anos seguintes, em sintonia com a Declaração Mundial sobre Educação para Todos.

O debate da Educação Integral no Brasil, compreendida como educação escolar de dia inteiro, constituída e enriquecida por significativas possibilidades formativas, teve no século XX dois marcos significativos: as Escolas-Parque/Escolas-Classe concebidas por Anísio Teixeira nos anos de 1940/1960, e os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs) idealizados por Darcy Ribeiro nos

anos de 1980/1990 (MOLL, 2012, p. 129).

Cavaliere (2010) afirma que:

Não é possível falar em educação integral na atualidade sem remeter ao pensamento educacional brasileiro das décadas de 1920 a 1930. Nesse contexto, o pensador baiano, Anísio Teixeira, procurou em toda a sua obra literária colocar a questão da educação em primeiro plano. Mesmo não sendo incisiva a questão do termo “educação integral” explicitamente.

Anísio Teixeira sonhou com um Brasil desenvolvido e democrático, que só poderia ser materializado através da educação³

Nas palavras de Jaqueline Moll (2012) Anísio e Darcy, nomes marcantes da história da educação no país, tinham como sonho e entusiasmo uma educação e sociedade democrática, na qual as oportunidades fossem para todos, dando-lhes subsídio para a vida em sociedade.

"Conforme o Decreto nº 7083/2010, os princípios da Educação Integral são traduzidos pela compreensão do direito de aprender como inerente ao direito à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade e à convivência familiar e comunitária e como condição para o próprio desenvolvimento de uma sociedade republicana e democrática. Por meio da Educação Integral se reconhecem as múltiplas dimensões do ser humano e a peculiaridade do desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens." (BRASIL, 2012, p.03).

Buscando ao fundo a essência da Educação Integral, esta visa em sua trajetória propor a integralidade e completude do ser humano (MOLL, 2012, p.120).

Falar sobre Educação Integral implica, então, considerar a questão das variáveis tempo e espaço, com referência aos territórios em que cada escola está situada. Tratam-se de tempos e espaços escolares reconhecidos, graças à vivência de novas oportunidades de aprendizagem, para a reapropriação pedagógica de espaços de sociabilidade e de diálogo com a comunidade local, regional e global (BRASIL, 2009).

Embora fique evidente que na atualidade é grande a preocupação quanto a Educação Integral, Gadotti (2008) aponta que "a temática da educação integral é um assunto recorrente, pois se manifesta na pedagogia desde a antiguidade". Segundo

³ Anísio Teixeira pensava a educação baseada na pedagogia de John Dewey, voltada para o desenvolvimento do indivíduo, a democratização, a liberdade de pensamento e a necessidade da experimentação, com a ciência, com a arte e a cultura popular"(CHAGAS, SILVA E SOUZA,2012,p.73)

o autor, Aristóteles já falava em educação integral, Marx preferia chamá-la de educação unilateral. A educação integral para Aristóteles, era a educação que desabrochava todas as potencialidades humanas.

Segundo Libâneo (2010, p. 2):

A ideia mais básica de educação integral está ligada ao "direito de cada ser humano de desenvolver, da forma mais completa possível, todas as suas dimensões físicas, intelectuais, afetivas, estéticas, independentemente das circunstâncias de seu nascimento, do grupo social e da cultura a que pertence". Assim, a educação integral é um direito de todas as pessoas, em qualquer tempo e lugar. Não pode haver dissenso entre quem pode receber uma educação integral ou não.

Kirchner (2011) traz em suas palavras a mesma perspectiva de Libâneo ao dizer que a ampliação dos espaços de convivência, discussões sobre a formação humana, na ampliação do tempo na Educação Integral, dá a oportunidade de o ser humano ser visto em sua plenitude, não fragmentado.

Gonçalves (2006, p.3) pontua que:

O conceito mais tradicional encontrado para a definição de educação integral é aquele que considera o sujeito em sua condição multidimensional, não apenas na sua dimensão cognitiva, como também na compreensão de um sujeito que é sujeito corpóreo, tem afetos e está inserido num contexto de relações. Isso vale dizer a compreensão de um sujeito que deve ser considerado em sua dimensão biopsicossocial.

Na visão de Barros (2008, p.71) a Educação Integral é bem diferente da proposta que vivenciamos hoje nas escolas, alunos sentados em suas carteiras, uma manhã ou tarde inteira, ou apenas em turno inverso praticando esportes. Na Educação Integral as atividades curriculares, como matemática, português, geografia, história, são mescladas com as diferentes atividades como esporte, cultura, isso acontecendo em diferentes espaços, tanto na escola como em espaços da comunidade, de forma multidisciplinar articuladas.

O Documento de Referência da Conferência Nacional de Educação nos fala de Educação Integral, associando-a ao tema da qualidade. Esse tema volta ao debate público depois de alguns anos, entendendo-o como "caminho para garantir uma educação pública de qualidade" (GOUVEIA, 2006, p. 84).

"Qualidade significa melhorar a vida das pessoas, de todas as pessoas. Na educação a qualidade está ligada diretamente ao bem viver de todas as nossas

comunidades, a partir da comunidade escolar "(GADOTTI, 2013, p. 02)

Ao encontro desta proposta de qualidade, está a Educação Integral que conforme corrobora Moll (2012, p. 28) diz que:

para além da necessária ampliação do tempo diário de escola, coloca-se o desafio da qualidade desse tempo, que, necessariamente, deverá constituir-se como um tempo reinventado que compreendendo os ciclos, as linguagens, os desejos das infâncias e juventudes que acolha, modifique assimetrias e esterelidades que ainda são encontradas na prática pedagógica escolar.

Segundo o caderno Série Mais Educação, Gestão Intersectorial no Território (BRASIL, MEC, 2009, p. 18)

A Educação Integral constitui ação estratégica para garantir proteção e desenvolvimento integral às crianças e aos adolescentes que vivem na contemporaneidade marcada por intensas transformações: no acesso e na produção de conhecimentos, nas relações sociais entre diferentes gerações e culturas, nas formas de comunicação, na maior exposição aos efeitos das mudanças em nível local, regional e inter.

Por fim, tem-se o entendimento que por diferentes perspectivas legislativas e diversos documentos oficiais, a Educação Integral é alvo de debate das políticas educacionais brasileiras, buscando valorizá-la por meio de estratégias e planos, tentando alcançar de fato uma educação de qualidade e cada vez melhor, que atenda as especificidades e integralidade do aluno.

3.5 Professor Comunitário

Em cada escola do município existe um professor comunitário, que tem como responsabilidade zelar pelo andamento do programa Mais Educação e conforme Brasil (MEC, 2009, p. 53) é preferencialmente um professor efetivo do corpo docente da escola, indicado pela Unidade Executora. Será responsável pelo planejamento de atividades que integram o Programa Mais Educação com a escola regular.

De acordo com o Passo a passo do Programa Mais Educação, "não há uma definição acerca de quem pode exercer a função de professor comunitário (repetimos: que é sempre um professor concursado do quadro da escola)".

Podemos apontar algumas características importantes.

- Aquele professor (a) solícito e com um forte vínculo com a comunidade escolar.
- Aquele que escuta os companheiros e estudantes, que busca o consenso e acredita no trabalho coletivo.
- Aquele que é sensível e aberto as múltiplas linguagens e aos saberes comunitários.
- Aquele que apóia novas ideias, transforma dificuldades em oportunidades e dedica-se a cumprir o que foi proposto coletivamente.
- Aquele que sabe escutar as crianças, adolescentes e jovens e que tem gosto pela convivência com a comunidade na qual atua.
- Aquele que se emociona e compartilha as histórias das famílias e da comunidade. Um professor/uma professora assim tem um excelente perfil, tendo em vista que seu trabalho terá como foco: – organização deste tempo ampliado como tempo contínuo no currículo escolar, – acompanhamento dos monitores, – diálogo com a comunidade, – proposição de itinerários formativos que transcendam os muros das escola alcançando as praças, os teatros, os museus, os cinemas, entre outros. – construção de “pontes” entre a escola e a comunidade. (BRASIL, 2011, p.17)

De acordo com Rebouças (2014), o professor comunitário está preocupado em aprimorar o processo de aprendizagem, buscando novos conhecimentos e espaços de interação entre escola-comunidade, sendo responsável pelo estreitamento de relações entre alunos e professores.

O professor comunitário no município, ou seja, nas 8 (oito escolas) são responsáveis pela organização do trabalho a ser desenvolvido nas oficinas, observa o trabalho dos monitores junto aos alunos, e procura trabalhar de forma integrada com a comunidade.

Além da organização, é responsável pela prestação de contas do Programa Mais Educação, estando sempre atento ao site do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDE Interativo), na qual selecionam as oficinas que irão trabalhar na escola. Também é responsável pela elaboração do Plano de Ação Pedagógica do Programa, na qual está explícito a identificação da escola, filosofia, metas, objetivos, justificativa, metodologia, a definição do Programa Mais Educação, todas as especificidades para adesão do Programa, monitores, alunos, professora comunitária, as atividades (oficinas), propostas de trabalho integrado com as demais disciplinas e também com a comunidade, além de estar em anexo todas as atas feitas durante o ano letivo no Programa Mais Educação.

Nas escolas do município, os professores comunitários são graduados, alguns com especialização, concursados com 20 horas e trabalhando em regime suplementar mais 20 horas, para atender e organizar as atividades do Programa

Mais Educação nas escolas.

Dentre os 8 (oito) professores comunitários, apenas um deles possui concurso de 40 horas, exercendo somente a função no Programa Mais Educação. Dois professores estão 20 horas em sala de aula, uma trabalhando com a disciplina de Matemática e outra com Educação Física.

Os professores comunitários são sujeitos importantes neste processo de ampliação do tempo do aluno na escola, como também para articular momentos de interação do programa com os demais professores e suas disciplinas, pois de forma lúdica, os monitores como por exemplo o da oficina de Orientação de Estudos e Leitura, que são pessoas graduadas ou graduandos, contribuem para a aprendizagem e sanar algumas dificuldades apresentadas pelos alunos em sala de aula, na matemática, na Língua Portuguesa, História, Geografia, Artes e Língua Estrangeira, de forma diferenciada, por meio de jogos e atividades lúdicas, e para isto é necessário que o professor comunitário esteja atento a estas questões, em um diálogo permanentemente com os demais professores, sabendo os conteúdos que estão sendo dados e as dificuldades apresentadas pelos alunos na aula.

4 TRABALHO COLABORATIVO

Este capítulo, trata do trabalho colaborativo, desenvolvido por meio de grupos de estudo.

A aprendizagem colaborativa, relacionada à idéia de se aprender e trabalhar em grupo, embora pareça recente, desde o século XVIII já foi bastante testada por teóricos, pesquisadores e educadores (IRALA e TORRES, p.02, 2004).

Para Vygotsky (1998) em um processo de diálogo, nas interações sociais, as pessoas são essenciais e indispensáveis, pois sem o "outro" não há desenvolvimento humano e não acontecerão aprendizagens.

Damiani (2008, p. 215) cita Vygotski (1989) como um dos autores que vem embasando um grande número de estudos direcionados para o trabalho colaborativo na escola. Ele argumenta que " as atividades realizadas em grupo, de forma conjunta, oferecem enormes vantagens, que não estão disponíveis em ambientes de aprendizagem individualizada". A autora esclarece que a constituição dos sujeitos, assim como seu aprendizado e seus processos de pensamento (intrapicológicos), ocorrem mediados pela relação com outras pessoas (interpsicológicos). Elas produzem modelos referenciais que servem de base pra nossos comportamentos e entendimento, assim como para os significados que damos às coisas e pessoas.

Para que este trabalho colaborativo aconteça de forma satisfatória, foi necessário que todos ou pelo menos a maioria estivesse disposta a dialogar e expressar, suas experiências, bem como seus anseios e dúvidas em relação ao percurso da Educação Integral.

Little (1990) considera que o trabalho colaborativo ultrapassa o simples "dar-se bem com os pares ou da simples partilha de experiências e material didático". O trabalho colaborativo "implica responsabilidade e reflexão partilhadas sobre a ação docente, um empenho e aperfeiçoamento coletivos e uma disponibilidade e postura crítica quanto ao trabalho realizado (*in* Abelha,2011, p.125).

O trabalho colaborativo desenvolvido durante o grupo de estudos foi com o propósito de troca de experiências entre os sujeitos, em prol da qualidade nas práticas desenvolvidas no âmbito do Programa Mais Educação, pois esta é a proposta para a efetivação da implantação da Educação Integral na perspectiva da Educação Integral.

Conforme Damiani (2008, p. 225) o trabalho colaborativo possibilita, além disso o resgate de valores como o compartilhamento e a solidariedade- que se foram perdendo ao longo do caminho trilhado por nossa sociedade, extremamente competitiva e individualista.

De acordo com Parrilla⁴ (1996, apud ARNAIZ, HERRERO, GARRIDO e DE HARO, 1999), os grupos colaborativos são aqueles em que todos os componentes compartilham, conforme suas possibilidades e interesses, as decisões tomadas e são responsáveis pela qualidade do que é produzido. Nesse tipo de grupo, os laços de amizade, a iniciativa individual e a motivação levam a uma maior produtividade.

Serão responsáveis os envolvidos, neste caso, tanto a pesquisadora quanto os professores comunitários, pois este processo de Educação em Tempo Integral na perspectiva da Educação Integral está em construção, existe de fato tanto no Plano Nacional de Educação como no Plano Municipal, e todos precisam ter o comprometimento e o dever de estar no debate deste processo, dando contribuições, a partir do que foi aprendido neste trabalho colaborativo baseado em um grupo de estudos.

Rausch e Schindwein (2001, p.121) trazem que:

Para que os professores ressignifiquem a sua prática é preciso que a teorizem. E este movimento de teorizar a prática não se efetiva somente com treinamentos, palestras, seminários, aulas expositivas, mas muito mais, quando há uma relação dinâmica com a prática deste professor a partir de uma reflexão coletiva, auto-reflexão, pensamento crítico e criativo, via educação continuada. É preciso desencadear estratégias de formação processuais, coletivas, dinâmicas e contínuas. Refletir com os demais professores e compartilhar erros e acertos, negociar significados e confrontar pontos de vista surge como algo estimulador para uma prática pedagógica comprometida.

Essas foram as propostas do trabalho colaborativo no grupo de estudos, compartilhar, trocar ideias, contribuir com o outro, refletir sobre a prática pedagógica, as mudanças que deverão acontecer na Educação em Tempo Integral na perspectiva da Educação Integral, na qual todos aprendem e buscam melhorar cada vez mais o desenvolvimento do seu trabalho .

⁴ PARILLA, Angeles. Apoyo a la escuela: un proceso de colaboración. Mensajero, 1996. 296 páginas

5 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Neste capítulo, descrevo a intervenção pedagógica que foi utilizada no grupo de estudos com os professores comunitários. O capítulo está dividido em dois subcapítulos: o método da intervenção e o método da avaliação da intervenção. Essa proposta de apresentar distintamente o capítulo em dois subcapítulos acontece pelo fato das diferenças existentes entre eles. Segundo Damiani (2012):

a) O método da intervenção [...] descreve a prática pedagógica implementada, de maneira detalhada, fundamentando- teoricamente, e b) o método da avaliação da intervenção [...] especifica os instrumentos de coleta e análise de dados utilizados para tal intervenção. Essa segunda parte do relato assemelha-se ao método descrito em qualquer tipo de pesquisa empírica em que há preocupação com o rigor exigido por toda atividade científica que visa a produzir conhecimento sobre a realidade estudada (p.08).

A seguir passo então a descrever detalhadamente o método da intervenção.

5.1 Método de Intervenção

O método da Intervenção ocorreu com a formação dos professores comunitários das 8 (oito) escolas do município de Jaguarão, desenvolvida em um grupo de estudos baseado em um trabalho colaborativo na perspectiva de Vygotsky, que ocorrerá de 15 em 15 dias, com duração de 3 (três) horas cada encontro, onde aconteçam reflexões e trocas de conhecimentos, procurando avaliar as aprendizagens destes sujeitos sobre todo o embasamento para a Educação em Tempo Integral.

Nas palavras de Gimenes e Penteadó (2008), um grupo de estudos é uma forma simples e rica, que pode propiciar apoio ao desenvolvimento profissional e mudanças nos que fazem parte do mesmo. É uma ideia poderosa, capaz de provocar transformações e boas aprendizagens.

Segundo Murphy e Lick (1998, p. 4), "pode ser entendido como um "pequeno número de indivíduos trabalhando juntos para aumentar suas capacidades através de nova aprendizagem para o benefício de estudantes".

Este pequeno grupo de estudos foi formado pelos oito professores comunitários do Programa Mais Educação e a pesquisadora, que foi a mediadora

deste processo. O grupo de estudos aconteceu em cinco encontros, na qual o primeiro foi diferente dos demais, pois teve o objetivo de apresentar o trabalho, os professores comunitários, a pesquisadora, leitura da Portaria e Decreto, bem como definir os temas dos próximos grupos de estudo.

Este trabalho em grupo, visa ampliar os conhecimentos tanto do Programa Mais Educação, como conhecer e compreender todo o processo de implantação da Educação em Tempo Integral, na perspectiva da Educação Integral, em uma ação dialógica, de ajuda mútua em um trabalho colaborativo, onde aconteçam reflexões e trocas de conhecimentos.

O grupo de estudos de cada encontro acontecerá dividido em momentos, que além de organizar o processo e ter objetivos bem claros, dará a oportunidade de a pesquisadora observar e registrar em seu diário de campo os momentos relevantes para sua pesquisa, fazendo mediações, extremamente necessárias neste processo de aprendizagem.

A seguir será apresentado detalhadamente o primeiro encontro e os demais encontros e seus quatro momentos.

5.1.1 Primeiro encontro- Acolhida e explanação da proposta de trabalho

O primeiro encontro aconteceu como uma forma de acolhida e explanação à proposta deste trabalho, fazendo com que ficasse bem claro da importância dos temas a serem trabalhados no grupo de estudos, tanto para a formação da mestranda, como para a ampliação dos conhecimentos acerca da Educação em Tempo Integral na perspectiva da Educação Integral.

O momento inicial do trabalho de intervenção destina-se a acolhida dos oito professores comunitários, na qual foram feitas apresentações como nome, formação, escola em que atua, momento este que servirá para que os professores comunitários conheçam um pouco do trabalho do colega. Neste momento a pesquisadora conversou com os professores comunitários explicando que no grupo de estudos é a acadêmica do curso de Mestrado da UNIPAMPA, professora da Educação Básica que está fazendo pesquisa, buscando qualificar seu trabalho, também em um processo de construção do conhecimento acerca da Educação em Tempo Integral na perspectiva da Educação Integral, dando contribuições e também acolhendo as ideias que irão surgindo durante o processo.

Após este momento inicial a professora mediadora fez a apresentação do projeto de intervenção, seu objetivo, justificativa e importância do mesmo para a educação e formação continuada dos 8 (oito) professores comunitários bem como da pesquisadora. Neste momento, a pesquisadora entrega para os professores comunitários uma pasta contendo os dois primeiros textos que serão estudados, o caderninho de metacognição e uma caneta. Ao final de cada encontro a pesquisadora recolhe as pastas para que sejam colocadas as leituras de cada encontro.

Dando continuidade ao primeiro encontro a professora mediadora fez a leitura da Portaria Interministerial nº 17/2007, que estabelece o Programa Mais Educação e também do Decreto 7.083/10, que o regulamenta. A Portaria e o Decreto constituem-se como estratégia do Ministério da Educação para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral. A proposta e objetivo da leitura destes dois documentos deu-se pelo fato de um estabelecer e o outro regulamentar o Programa Mais Educação e também como forma de embasamento e ideia para o próximo passo que será a definição por parte de todos do grupo, dos temas a serem estudados em cada encontro.

Após as discussões, reflexões e falas dos professores comunitários e pesquisadora, no momento final do primeiro encontro aconteceu a abertura para os professores comunitários, juntamente com a pesquisadora definirem os temas a serem estudados no próximo grupo de estudos, tendo como base a leitura feita da Portaria e do Decreto.

Os professores comunitários em unanimidade pediram que fosse estudado no segundo encontro as definições de Educação Em Tempo Integral e Educação Integral, salientando que conseguiam fazer a distinção entre um e outro, e isso causava muitas dúvidas. Então, no segundo encontro foi trabalhado no grupo de estudos a leitura do texto Educação de Tempo Integral: resgatando elementos históricos e conceituais para o debate de Jaime Giolo (2012,p.94)⁵¹, no terceiro encontro, a agenda da Educação Integral: compromissos para sua consolidação como política pública, Jaqueline Moll (2012,p.129)⁶, no quarto encontro leitura da

⁵IN: MOLL.Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos,2012

⁶ IN: MOLL.Caminhos da Educação Integral IN no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos,2012

Constituição Federal de 1988, dos artigos nº 205 e 206, da Lei nº 8.069, de 13 de Junho de 1990, que trata sobre a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), nos artigos de nº 53, 57, 58 e 59. No quinto encontro, Lei nº 11.494 de Junho de 2007⁷ e da Resolução nº 34 de 6 de setembro de 2013⁸

Conforme vão surgindo propostas de temas, a professora mediadora foi fazendo anotações em um papel pardo, para que os mesmos fiquem registrados. Do segundo ao quinto encontro, estes foram típicos, na qual a rotina de trabalho foi organizado em 4 (quatro) momentos: 1º Apresentação da temática de estudo pela pesquisadora(definida no primeiro encontro); 2º Leitura do texto pelos professores comunitários, em dois grupos de quatro pessoas; e foram feitas anotações sobre o que acharam mais importante a ser discutido no grande grupo, estabelecendo relação com a prática, distanciamentos e dúvidas; 3º Apresentação no grande grupo e discussões dos itens apresentados um de cada vez, aconteceu então a mediação (implícita e explícita) da pesquisadora; 4º Caderninhos de Metacognição, objeto de análise, onde os professores comunitários optaram em levar para casa e registraram seu pensamento em relação a cada encontro.

5.1.2 Segundo Encontro - Início do grupo de estudos

Antes de dar início a cada encontro a pesquisadora disponibilizou já na chegada dos professores comunitários, fichas coloridas, sendo 4 (quatro) vermelhas e 4 (quatro) azuis, servindo esta para a dinâmica dos pequenos grupos, evitando assim que os componentes do grupo sejam organizados de forma imposta pela professora pesquisadora, ou mesmo que os pequenos grupos fiquem sempre com as mesmas pessoas. Essa dinâmica acontecerá sempre no início de cada encontro.

5.1.2.1 Primeiro Momento - Leitura das teorias

⁷ "Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação- FUNDEB, de que trata o art 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias; altera a Lei nº 10.195, de 14 de fevereiro de 2001; revoga dispositivos das Leis nº 9.424, de 24 de dezembro de 1996, 10.880, de 9 de junho de 2004, e 10.845, de 5 de março de 2004; e dá outras providências" (BRASIL, 2007, p.01)

⁸ Destina recursos financeiros, nos moldes operacionais e regulamentares do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), a escolas públicas municipais, estaduais e do Distrito Federal, para assegurar que essas realizem atividades de educação integral e funcionem nos finais de semana, em conformidade com o Programa Mais Educação.

Com a temática já pré-definida no primeiro encontro, que foi conceitos sobre Educação em Tempo Integral e Educação Integral, a pesquisadora fez a apresentação da mesma de forma clara e objetiva, salientando os pontos mais importantes e fundamentais para a formação e compreensão tanto dos professores comunitários como da pesquisadora em relação a Educação em Tempo Integral na perspectiva da Educação Integral.

Para este momento a pesquisadora precisou desenvolver uma fala bem segura sobre o tema a ser explanado, para que passasse segurança e confiança aos professores comunitários a respeito do tema, estimulando-os para o próximo momento, onde aconteceu a leitura feita pelos pequenos grupos e após um grande debate no grande grupo.

5.1.2.2 Segundo momento - Grupo de estudos e trabalho colaborativo

Neste momento os professores comunitários em grupo de quatro pessoas, definido pelas cores das fichas que foram pegadas na chegada do encontro se reuniram em um espaço separado para ler e debater sobre a teoria estudada.

5.1.2.3 Terceiro Momento- Apresentação no grande grupo e discussões dos itens apresentados um de cada vez, mediação da pesquisadora

Neste momento os grupos voltam ao grande grupo e então começamos o diálogo e debate, em um trabalho colaborativo, com troca de idéias, posicionamentos e reflexões acerca do que foi lido, também acontece neste processo a mediação da pesquisadora que pode ser explícita, acontecendo naturalmente, na organização e desenvolvimento do trabalho, ou implícita, na qual depende das falas e questionamentos que irão surgindo, a pesquisadora intervém com novos questionamentos e falas não previstas na organização do trabalho.

5.1.2.4 Quarto momento – caderninhos de metacognição

O quarto momento do grupo de estudos é de fundamental importância para que a pesquisadora possa avaliar todo o processo, se foi positivo ou não, o que precisa ser mudado.

De acordo com Zabalza (1994, p. 95) “a linguagem escrita representa um novo e poderoso instrumento de pensamento”. A escrita é um momento em que se analisa e reflete sobre o próprio processo de aprender, constituindo-se em metacognição. Para Gunstone & Northfield, a metacognição refere-se à compreensão e controle da própria aprendizagem. Trata-se de uma abordagem informada e auto-dirigida para reconhecer, avaliar e decidir, reconstruir, ou não, ideias e crenças já existentes. Ideias e crenças já existentes que poderão ser reformuladas, reconstruídas a partir da escrita feita pelos próprios professores comunitários, bem como da leitura feita pela pesquisadora.

5.2 Avaliação da intervenção

A avaliação é um procedimento fundamental para identificarmos os resultados positivos ou negativos do nosso trabalho, levando-nos a refletir sobre as mudanças e novas propostas de trabalho a serem organizadas a partir deste processo.

Conforme Damiani et al (2013, p. 62):

O método da avaliação tem por objetivo descrever os instrumentos de coleta e análise de dados utilizados para capturar os efeitos da intervenção. Aqui, o pesquisador deve apresentar esses instrumentos justificando seu uso a partir de ideias provenientes da teoria metodológica. A descrição desses instrumentos, bem como a justificativa para seu uso, assemelha-se às incluídas em qualquer tipo de pesquisa empírica.

A seguir escrevo detalhadamente os instrumentos que foram utilizados para a coleta de dados para a avaliação da intervenção.

O primeiro instrumento que foi utilizado é o diário de campo, na qual a pesquisadora vai anotando e descrevendo todo o andamento do grupo de estudos de cada encontro, momento essencial de muitas falas e contribuições.

(...) os diários de campo ou diários etnográficos são preenchidos pelo pesquisador, que irá registrar sistematicamente todos os acontecimentos ocorridos dia após dia, anotando dados referentes à vida cotidiana, aocomportamento e às expressões próprias de um grupo que está sendo investigado, assim como "os sentimentos do pesquisador" (CAVEDON, 2003, p. 148).

O segundo método avaliativo do trabalho de grupo de estudos, foi um

questionário (Apêndice A) com os professores comunitários, com questionamentos a respeito das suas aprendizagens, sua concepção sobre o programa Mais Educação em sua escola e a respeito da Educação Integral, e sobre o trabalho desenvolvido neste grupo de estudos, o que foi positivo e negativo, o que contribuiu para a sua formação enquanto professor comunitário.

Construir um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos da pesquisa em questões específicas. As respostas a estas questões é que irão proporcionar os dados requeridos para testar as hipóteses ou esclarecer o problema de pesquisa (GIL, 1999, p.129).

O terceiro método avaliativo foi os caderninhos de metacognição. Neste caderninho os professores comunitários fizeram a escrita de seu pensamento sobre cada encontro, o que achou, como foi, dando assim a idéia à pesquisadora se o processo foi positivo ou não acrescentou em sua formação.

Metacognição é o conhecimento que cada um tem dos seus próprios processos e produtos cognitivos ou de qualquer aspecto com eles relacionados; envolve monitoramento ativo e consequente regulação desses processos em relação à cognição, usualmente no serviço de algum objetivo concreto (FLAVELL, 1979, p. 232)

Tanto durante, quanto ao final do processo, é de extrema importância que a avaliação esteja presente, pois assim conseguiremos visualizar os avanços e impasses desta proposta, dando assim um norte para que possamos aprimorar nossa metodologia e visualizar novas propostas de formação, que estejam de acordo com os anseios dos professores comunitários.

6 GRUPOS DE ESTUDO: INÍCIO DA CAMINHADA

Nesse capítulo, será apresentado o trabalho de início da intervenção, que aconteceu por meio de um grupo de estudos, formado com os oito professores comunitários das escolas municipais e eu, enquanto pesquisadora.

O início desta caminhada foi muito significativo para a continuidade de todo o trabalho, pois aqui foram definidas e organizadas todas as propostas de estudo, levando em consideração a vontade dos atores principais desta pesquisa, os professores comunitários.

6.1 Os encontros com debates relevantes à formação dos professores comunitários

Nesta subcategoria foi apresentada a forma de organização dos encontros, com a formação do grupo de estudos, a trajetória profissional dos professores comunitários, o trabalho que desenvolvem no Programa Mais Educação e também os debates que foram surgindo após as leituras feita por mim, pesquisadora e também pelos professores comunitários.

No primeiro encontro, no dia 10 de Novembro de 2015, momento inicial da intervenção, com a formação do grupo de estudos em um trabalho colaborativo, aconteceu primeiramente a acolhida e apresentações dos envolvidos.

Conforme Porto (2003), é na interação, em um trabalho colaborativo, respeitando as falas e reflexões que vão surgindo durante o trabalho, que as aprendizagens vão se construindo.

Em uma perspectiva colaborativa nos construímos, conhecendo melhor o tema debatido, pois cada um traz ideias e pareceres diferentes, que podem contribuir no trabalho do outro.

Nesse momento houve a preocupação por minha parte em organizar o grupo de estudos, ou seja, quem iria se reunir nos pequenos grupos, por meio de fichas coloridas, quatro azuis e quatro vermelhas, evitando assim que esta formação acontecesse de forma imposta, já que a tendência em um trabalho grupal é a de que procuremos as nossas afinidades, e essa forma proposta os organizou democraticamente.

Remetendo a leituras de Carbonell (2002), concordamos que quando

interagimos com o outro, confrontando ideias e pensamentos, possibilitamos um conhecimento profissional formativo, dando suporte ao enriquecimento das concepções individuais.

Os grupos de estudos tiveram como perspectiva atingir o objetivo proposto no trabalho, adquirir embasamento e um desempenho favorável ao trabalho dos professores comunitários na escola, seja no Programa Mais Educação como também na implantação da Educação em Tempo Integral na perspectiva da Educação Integral.

Em sua escrita no caderninho de metacognição o professor D traz que " é muito importante quando participamos de grupos de estudo, pois nos dá embasamento para trabalhar com segurança e bom desempenho, como também possibilita visualizar e compreender melhor a Educação Integral na perspectiva da Educação Integral". Jaqueline Moll (2012,p.151) traz que:

uma cultura de cooperação, a atitude de diálogo e o trabalho coletivo são elementos-chave para a constituição da rede de saberes inerente a esse novo paradigma e para a gestão compartilhada de um projeto contemporâneo de educação integral.

Em um grupo de estudos nada mais justo termos presente aqueles que conhecem a educação, que sabem as dificuldades enfrentadas no espaço escolar, que podem contribuir dando opiniões, saindo do técnico, do mecânico, para a reflexão, para a auto-crítica, fornecendo subsídios a um diálogo baseado na construção de novos rumos educacionais. Trazemos para essa fala a contribuição de Pérez Gómez (1995) destacando que:

(...) para superar a racionalidade técnica, ou seja, a utilização linear e mecânica do conhecimento científico é preciso partir da análise das práticas dos professores quando enfrentam problemas complexos da vida escolar, para compreensão do modo como utilizam o conhecimento científico, como resolvem situações incertas e desconhecidas, como elaboram e modificam rotinas, como experimentam hipóteses de trabalho, como utilizam técnicas e instrumentos conhecidos e como recriam estratégias e inventam procedimentos e recursos (p.103).

Aconteceram cinco encontros, em que a proposta inicial era de que ocorressem quinzenalmente, mas por solicitação dos participantes, deram-se um por semana. Observaram ser pertinente e mais proveitoso um espaço menor entre as

atividades.

No primeiro encontro todos os professores comunitários se fizeram presentes. Naquele momento, solicitei que cada um contasse um pouco de sua trajetória profissional, as noções que possuíam para trabalhar no Programa Mais Educação e a estrutura que conseguiram criar na escola com os recursos que tinham, na intenção de desenvolver um trabalho de qualidade. Ainda no mesmo encontro fizemos o estudo da Portaria Interministerial e do Decreto 7083 de 27 de janeiro de 2010. Estas leituras inicialmente feitas por mim logo em seguida foi aberto espaço para os professores comunitários se expressarem. Conforme ia ocorrendo a fala, os professores participantes iam interagindo, contribuindo na discussão, pois no intuito de expressar seus pareceres, esclarecendo antigas e novas dúvidas sobre o trabalho que estava sendo realizado no Programa Mais Educação.

Em alguns encontros aconteceu a falta de algum professor comunitário, porém os mesmos mostraram interesse em justificar a sua ausência.

Na leitura do Decreto, muitos foram os diálogos quando qual pode-se perceber a questão do Tempo Integral, a proposta de ampliação do tempo e já uma visão para a Educação Integral. Neste momento, conforme observado, os participantes começam a expor seus anseios e dificuldades a respeito de tudo que iria ter de mudar para então atingirmos uma meta favorável para o trabalho em Tempo Integral na perspectiva da Educação Integral.

O encontro foi rico, proveitoso, já que refletimos sobre as relações com a prática e os distanciamentos da mesma com a realidade vivida pelo aluno e foi provocador de polêmica. Dizemos isso pelo fato de ficar alguns pontos discutidos sem respostas, pela contradição de pensamentos por parte do grupo, apesar das discussões sobre o tema, os participantes não chegam a um consenso.

De acordo com o professor comunitário F em suas escritas no caderninho de metacognição "os encontros foram motivadores, com a formação de ideias sobre a Educação em Tempo Integral e Educação Integral, com apontamentos sobre itens fundamentais para a implantação da Educação Integral".

A professora comunitária C escreve o seguinte:

Para nós professoras comunitárias é importante esclarecer a diferença entre Educação Integral e Educação em Tempo Integral e as dificuldades e desafios que o nosso município irá enfrentar para implantar a Educação Integral. Esses debates são produtivos, pois aprendemos umas com as outras, lendo os textos juntamente com a pesquisadora.

Conforme a professora comunitária G

as questões apresentadas no encontro levantaram várias discussões, na qual só me faz ser mais firme no pensamento como educadora. Cada dia como educadora tenho que renovar e não ficar reclamando pelo material que devia ter e não tem. Temos que ser artistas, educadores, pais, amigos, enfim em constante transformação todos os dias. E isso é a formação de uma nova educação.

Observamos que a partir da leitura do Decreto, aconteceram muitos diálogos a respeito da ampliação do tempo na Educação Integral, onde foram colocadas várias questões como por exemplo o espaço físico. Esta preocupação tem muita relevância, pois não é apenas colocar as crianças dentro da escola em turno integral e sim pensar em todos os fatores que a acompanharão durante o processo de ampliação da jornada escolar, para que haja qualidade na proposta. Moll (2012, p.43) corrobora ao dizer que "(...) reconheçamos que essas novas visões, programações dos tempos-espacos, inauguram uma outra cultura pedagógica, política e ética do tempo-espaço nos processos de formação e de aprendizagem".

Para atingir os objetivos de ampliar o tempo e ter uma visão para a Educação Integral, Jaqueline Moll (2012,p.247) complementa ao dizer que:

[...] para cumprir de forma eficiente esse objetivo uma outra tarefa se faz necessária: a formação inicial e continuada dos professores para atender esses alunos, uma vez que não se pretende ofertar " mais do mesmo", isto é: reter os alunos nas escolas por mais tempo para desenvolver os mesmos programas até agora em execução. Para isso, muitas ações deverão ser implementadas e, sem dúvida, a formação continuada dos professores deverá ser considerada prioritária.

Estas são as grandes preocupações dos envolvidos na pesquisa, conforme observado e registrado no diário de campo: não oferecer mais do que já é oferecido, para que o trabalho não se torne cansativo e sem objetivos. Isso exigirá muitas mudanças.

Em cada encontro foi apresentada uma teoria referente ao tema da pesquisa. Após, os dois pequenos grupos discutiram e apontaram algumas questões, onde ao voltarem ao grande grupo promoveram ricos debates que contribuiram para o entendimento da educação na perspectiva da implantação da Educação Integral.

Voltando às anotações, o professor comunitário D expõe que:

É muito importante quando participamos de grupos de estudo, pois nos dá embasamento para trabalhar com segurança e bom desempenho. Podemos refletir bastante sobre a diferença entre Educação em Tempo Integral e Educação Integral. Os novos tempos e novas propostas estão aí, e precisamos entender qual caminho seguir. Em nossas discussões o que fica mais evidente é que a escola não evoluiu e tem muito a reconstruir, reorganizar para atender as metas propostas para efetivação da Educação Integral.

Na observação, pode-se perceber os muitos anseios e preocupações dos professores em relação ao processo de mudanças para a implantação da Educação Integral, pois percebem que a escola, mesmo com tantas propostas diferentes de educação, procurando melhorar a aprendizagem do aluno, ainda assim tem muito que evoluir, uma vez que não consegue alcançar metas significativas.

6.2 O diálogo: processo importante em qualquer momento

Nesta subcategoria será apresentado o diálogo que foi acontecendo no decorrer dos encontros, processo importante em qualquer debate, quando pudemos registrar novas ideias que contribuíssem para a prática pedagógica.

Esse diálogo abre novos caminhos, oportunizando a interação com outros espaços, outras pessoas, levando a alcançar objetivos almejados, tão importantes às mudanças que deverão ocorrer para a implantação da Educação Integral. Sobre esse tema podemos destacar Córdias (2016, p.02), ao dizer que

o diálogo nos permite a experiência de aproximação com o outro. Quando se entra em situação de diálogo cria-se uma comunhão, criam-se novos encontros humanos onde impera a espontaneidade das perguntas e respostas e o ser humano deixa-se ser e dizer para o outro, enfim revela-se

Continuando os relatos sobre o grupo de estudos, em quase todos os debates o diálogo aparece como peça central para a implantação da Educação Integral, como acontecerá e o que deverá ser feito no espaço escolar, em uma interação constante entre todos que compõem o esse espaço.

Compreendemos que a escola desempenha um papel fundamental no

processo de construção e de difusão do conhecimento, está situada como local de diálogo entre os diferentes saberes, as experiências comunitárias e os saberes sistematizados historicamente pela sociedade em campos de conhecimento (...) (MEC, 2009).

A professora comunitária C afirma que, "a interação da comunidade com as escolas é importante para o diálogo, porém não acontece". Jaqueline Moll (2012, p.189) aborda que:

Professores e alunos, escolas e comunidades acumulam aprendizagens significativas e participam de diferentes projetos sociais, culturais, educacionais, esportivos, de lazer, políticos, entre outros. No entanto, principalmente no âmbito da educação formal, mesmo considerando os significativos e recentes esforços em todos os níveis e modalidades educacionais no Brasil, ainda se observa grande dificuldade de incorporar-se ao currículo da escola tais aprendizagens e construir-se ponte entre elas.

Construir esta ponte exigirá o diálogo para que ambos se conheçam, se estruturarem, reconhecendo a cultura do outro, valorizando cada pensamento, cada ideia e levando para a escola estes conhecimentos.

Cabe neste momento reflexionar as seguintes questões: a escola gosta que a comunidade participe?; A escola busca uma interação com a comunidade?; Então acontece o silêncio até que os professores respondem "realmente não". Acrescentam ser difícil, pois os pais não entendem o seu real papel na escola, e a mesma não faz por onde isso acontecer.

Sobre este tema, nas propostas de Jaqueline Moll (2012), ela destaca que ele precisa ser constante entre todos que fazem parte do contexto escolar e comunidade, parte gestora, professores, estudantes e comunidade, com uma conversa clara, na qual seja explicado o trabalho que será organizado e necessário na implantação da Educação Integral.

Em suas observações e anotações no diário de campo, a pesquisadora traz como contribuição a análise que o "diálogo" aparece como fundamental nas falas dos professores comunitários, mas que não acontece nas escolas, por falta de tempo, pela não aceitação de ideias e críticas construtivas, bem como a falta de companheirismo na escola.

O diálogo como aborda Moll (2012), deve ser permanente, pois assim vencerá barreiras existentes e persistentes entre os próprios da escola e escola-comunidade.

Ainda nas palavras de Moll (2012, p.142) para que aconteça uma articulação entre escola e comunidade será necessário "baixar os muros da escola, colocando-a em diálogo com o que está em seu entorno em termos de políticas públicas". É pautado nessa falta de diálogo que os professores comunitários, em unanimidade, salientam a "insegurança na implantação da Educação Integral".

Por essa preocupação, realizei a mediação ao dizer que o trabalho de conscientização sobre a Educação em Tempo Integral na perspectiva da Educação Integral será árduo e necessário e que a escola deve estar empenhada nesta tarefa. Falo ainda que na perspectiva da Educação Integral muitas coisas terão que ser reformuladas, repensadas, de forma intensa para que se alcance de fato uma educação de qualidade. Contribuí aqui, a fala do professor comunitário A ao dizer que: "tudo vai ter que ser intenso, persistente e não mais acontecer de uma forma desestimuladora, na qual em uma semana aconteçam debates, seminários e depois nunca mais se fale, apenas vai se levando com a barriga, é muito triste isso". Destacamos para endosso, Moll (2012,p.105) ao registrar que:

Constatações, críticas ou ações tópicas não mudam uma realidade estrutural. É o modelo que precisa ser mudado.[...]. É preciso partir, com urgência e determinação, para um modelo que , de fato, signifique a escolarização real das classes populares.

Portanto, muitos debates e reflexões precisam acontecer no espaço escolar, mudar pensamentos retrógrados, pensar em uma prática pedagógica mais condizente com os novos tempos, com os alunos que temos em sala de aula.

Dos oito professores comunitários, apenas um diz fazer todo este processo de diálogo, porém todos mostraram dificuldades em conseguir um espaço na comunidade, como salão de igreja, quadra esportiva, ou outro espaço para desenvolver alguma atividade, pois dizem que as pessoas responsáveis pelos mesmos têm receio em emprestar para o programa. (grifo meu)

Encontramos em Pimenta (1999) excerto que aponta o quão essa tarefa é desafiadora:

(...) transformar as escolas com suas práticas e culturas tradicionais e burocráticas que acentuam a exclusão social, em escolas que eduquem as crianças e os jovens superando os efeitos perversos das retenções e evasões, propiciando-lhes um desenvolvimento cultural, científico e tecnológico que lhes assegure condições para fazerem frente às exigências do mundo contemporâneo, não é tarefa simples, nem para poucos. Requer

esforço do coletivo de profissionais da educação, de alunos, de pais e governantes (PIMENTA, 1999, p.07).

Fica evidente que a parceria escola-comunidade será uma prática de diálogo árduo, persistente, diário, pois ali é que haverá espaço para colocação dos anseios e vontades, verdades que as escolas poderão não estar prontas para vivenciar, devido à barreira existente entre os dois seguimentos, cada um desempenhando seu papel alejado do outro.

Ao encerrar os encontros foi destacada a valorização da presença dos professores comunitários, principalmente pelo conhecimento adquirido que servirá de embasamento para futuros debates na escola. Serão eles os precursores de um trabalho contínuo e indispensável ao futuro da educação. Cabe ainda colocar que tudo que foi falado e discutido nesses dias com certeza contribuirá para o início de um processo de implantação da Educação em Tempo Integral na perspectiva da Educação Integral, e que no momento de discussão da meta 6 do Plano Municipal de Educação, os professores comunitários que tem toda a experiência e conhecimento deste caminho inicial deveriam se fazer presentes.

7 O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: POLÍTICA INDUTORA DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Neste capítulo serão apresentados os três eixos, foco da pesquisa, Programa Mais Educação, Educação em Tempo Integral e Educação Integral. O Programa Mais Educação que é uma política indutora da Educação em Tempo Integral na perspectiva da Educação Integral, Educação em Tempo Integral e Educação Integral porque, embora pode-se ter tudo em um único turno, não será o ideal, para uma oferta de ensino de qualidade, portanto, as duas se complementam. Muitos fatores terão de mudar, como currículo, o professor ser em tempo integral, estando na mesma escola 40 horas. Estes foram conceituados na ótica dos professores comunitários, baseados nas leituras feitas nos encontros e pela experiência de cada um. Além dos conceitos, também os desafios e mudanças que serão necessárias para que se efetive uma Educação em Tempo Integral na perspectiva da Educação Integral de qualidade.

7.1 Conceituando o programa Mais Educação sobre diferentes perspectivas

Nesta subcategoria será apresentada as definições e conceitos do Programa Mais Educação na ótica dos professores comunitários. Como este Programa vem contribuindo e acrescentando na aprendizagem dos alunos e quais suas maiores dificuldades no início deste processo de implantação do Programa nas escolas.

O pouco diálogo contribui para alguns impasses em relação às definições do Programa Mais Educação e seu papel nas escolas, quando os demais professores não o reconhecem a importância deste trabalho. Essa falta de gera desinformação e desconfiança em relação ao funcionamento do programa. Lopes e Araújo (2012, p.05) corroboram ao dizer que " um dos maiores desafios que as escolas enfrentam na implementação do Mais Educação é mudar a ideia de que ele não passa de mais um tempo pedagógico".

A professora comunitária C traz como resposta na questão de número sete do questionário, um dos objetos de análise da intervenção, que "alguns professores acabam tendo conceitos distorcidos sobre o Programa Mais Educação", chegando a

caracterizar "os alunos do Mais Educação como se fossem apenas do programa e não integralmente da escola".

Mesmo com alguns impasses, de acordo com a resposta dessa professora, "com o passar do tempo, aconteceram novos olhares em relação às atividades do Programa Mais Educação", isto podendo significar uma mudança por parte de alguns que passaram a visualizar de forma diferente o trabalho desenvolvido pelo Programa. Quanto as finalidades do mesmo, percebe-se que há uma expectativa mais positiva, conforme destaca o professor comunitário F ao escrever que "só tem a acrescentar no cotidiano das escolas".

Esse acréscimo, de acordo também com o professor comunitário F, inclui "diferentes oportunidades para os alunos, desde proteção e alimentação no espaço escolar". E acrescenta a professora E, "ajuda a geração de alunos desmotivados, tornando-os criativos, dinâmicos, motivados e participativos".

Por essas falas pode-se afirmar que o Programa proporcionou alguns avanços no ano de 2015, contando com mais espaços, novas práticas, novos olhares, embora tenha iniciado com muita dificuldade, no tocante a espaço, contando somente com os recursos disponíveis para cada oficina, conforme análise por minha parte desde as observações do primeiro encontro.

Vale destacar as primeiras falas dos professores comunitários em relação ao Programa Mais Educação, quando esses relatam sobre a insegurança e frustração que vivenciam anualmente com a questão da verba destinada ao mesmo. Descontentam-se ao ter que, na maioria das vezes, cessar as atividades pela falta de verba destinada ao pagamento dos monitores. Relacionam esses e outros fatos à implementação da Educação Integral, o que deve ser de qualidade. Eles entendem que mesmo que em algumas oficinas as atividades sejam ministradas por professores da rede - o que gera ônus ao município – há aquelas em que serão contratados profissionais de outras áreas e a verba deve ser garantida para essas monitorias.

O Programa, segundo as falas dos professores comunitários no quarto encontro, descritas em meu diário de campo, "desperta diferentes habilidades e que dá a oportunidade para as crianças mais carentes participarem de diferentes oficinas, sendo um caminho fértil para a efetivação da Educação Integral". Quanto a isso Rosa (2012, p. 01) diz que:

O Programa Mais Educação é uma política de educação nacional que prevê a oferta de atividades sócio-educativas no contraturno escolar, apostando que a ampliação do tempo e dos espaços educativos possam ser a solução para os problemas da qualidade de ensino, bem como se apresentam como estratégia de combate à pobreza, à exclusão social e à marginalização cultural.

As finalidades do Programa de que trata essa pesquisa, segundo análise realizada no 1º encontro, são muitas, porém há pouca preocupação em relação à ampliação do espaço e à qualidade da oferta. É necessário um trabalho bem desenvolvido que acrescente na concretização do mesmo nas escolas. Conclui-se muitos são os desafios apontados pautados nas falas dos professores componentes do grupo para desempenhar, neste contexto, o Programa Mais Educação com qualidade.

Quanto trazemos a resposta do professor A, no questionário, o mesmo diz que "os professores comunitários tiveram acesso a algumas práticas, técnicas e experiências em outras escolas que já trabalhavam com o Programa Mais Educação". Acordamos e registramos em nosso diário de campo a fala dos professores ao relatar o fato de terem criado formas de trabalhar no Programa, baseados apenas em seus conhecimentos. Alegam a pouca formação e o pouco preparo para desenvolver o trabalho, realizam-no "com a cara e a coragem", respaldando-se apenas com a leitura do Passo a Passo⁹. São unânimes quando falam sobre essa condição. Há falha por parte dos ministérios e secretarias, e isso causa resistência ao seu funcionamento, deixando a escola sem subsídios teóricos de consistência para um debate de qualidade. Acrescenta ainda um dos professores, o F: "um desafio é o entendimento por parte da comunidade sobre o Programa Mais Educação, que vem a acrescentar e não apenas preencher o tempo das crianças na escola". Já para o professor E, "a maior dificuldade no trabalho do Programa Mais Educação se refere à parte administrativa, compras e prestação de contas".

7.2 Anseios e entendimentos dos professores comunitários sobre a educação em tempo integral na perspectiva da educação integral

Apresentaremos aqui todas as expectativas, como deverá ser o trabalho

⁹ BRASIL. Programa Mais Educação-Passo a Passo . Ministério da Educação. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso_maiseducacao.pdf>

desenvolvido na Educação em Tempo Integral na perspectiva da Educação Integral, as mudanças, os anseios e preocupações dos professores comunitários, baseadas em suas próprias falas e escritas nos objetos de análise.

Levando em consideração o que foi abordado na subcategoria anterior a respeito da falta de entendimento e/ou do pouco entendimento, tanto por parte dos professores comunitários, quanto pela comunidade, "é preocupação, causando anseios e dificuldades a respeito da Educação em Tempo Integral na perspectiva da Educação Integral, principalmente a respeito das mudanças e metas a serem atingidas neste processo".

Para a professora comunitária F, em suas escritas, a " Educação em Tempo Integral é uma realidade que deverá fazer parte do dia-a-dia de nossas crianças e adolescentes" e conforme o professor C, " os professores comunitários acreditam na importância de definir Educação em Tempo Integral e Educação Integral bem como identificar as dificuldades e desafios para sua implantação no município". Já a professora B, Educação em Tempo Integral e Educação Integral " se completam em um trabalho árduo de mudanças, de novos ideais, de um novo currículo, que contribua para o crescimento do educando, alcançando assim a sua plenitude como cidadão com oportunidades de aprendizagens significativas".

As definições sobre Educação em Tempo Integral e Educação Integral tem pouco entendimento. O professor E define: " Educação em Tempo Integral como a ampliação do tempo do aluno na escola e Educação Integral uma educação multidisciplinar". O professor comunitário F, define Educação em Tempo Integral como "a ampliação da jornada escolar" e Educação Integral, "desenvolvimento do ser humano em suas múltiplas dimensões".

Conforme algumas falas dos professores comunitários, observadas e descritas em meu diário de campo, "são muitas as expectativas de implantação da Educação em Tempo Integral na perspectiva da Educação Integral no nosso município, sendo alvo de muitas reflexões e preocupação em relação as mudanças que deverão acontecer para a escola atingir uma meta favorável, para o Tempo Integral na perspectiva da Educação Integral , também sugerem oficinas, trocas de experiências, mostra de conhecimentos como uma proposta diferenciada de formação para o início da Educação Integral, ao invés de palestras".

De acordo com a professora comunitária B, no caderninho de metacognição, "a implantação da Educação em Tempo Integral e Educação Integral encontra um

grande problema nas escolas do município de Jaguarão", portanto é importante um trabalho contínuo sobre a implantação da Educação em Tempo Integral na perspectiva da Educação Integral, exigindo uma gestão que dialogue com todos que fazem parte do contexto escolar, contribuindo para a organização deste processo.

Dentro das observações apontadas, destacamos mais uma, que se diferencia das demais por ter um caráter de descrença no diálogo, a da professora B, pois ela diz: "ah mas tudo está em algum documento, mas isto não basta e com certeza será colocado de forma imposta". Então a partir desta, muitas falas e reflexões foram feitas pelos outros professores comunitários, entre elas, uns acreditam na perspectiva da Educação em Tempo Integral na perspectiva da Educação Integral, outros questionam como pensar nesta perspectiva sem apoio do Ministério da Educação, sem conhecimento. Neste contexto, a professora comunitária B, em seu caderninho de metacognição diz que "a implantação exigirá diálogo, colaboração, empenho, que proporcionará muitos benefícios para a escola e comunidade". Rememoro a importância do trabalho a partir da integração e comprometimento de todos. Endossa Jaqueline Moll (2012), quando em outras palavras diz que a Educação Integral exigirá superação do paralelismo turno e contra turno, pois estes não serão mais definidos separadamente, porém com muita qualidade, não apenas pensando simplesmente a ampliação da carga horária ou criação de novas disciplinas, mas sim uma intersectorialidade, ação estratégica com habilidades e experiências diversas, incluindo articulação entre escola e comunidade.

7.3 As definições e desafios da Educação Integral, na ótica dos professores comunitários

Nesta subcategoria, apresento então as definições dadas pelos professores comunitários sobre Educação Integral e o que pensam como serão os desafios para a implantação da mesma. Muitas são as definições, partindo de suas próprias experiências e leituras feitas durante os encontros como também a preocupação em relação aos desafios que serão enfrentados para a efetivação da Educação Integral nas escolas.

Implementar a Educação Integral no Brasil requer identificação e o enfrentamento de muitas questões, que se postam como desafios ao governo, à sociedade e às instituições educativas. Ao se pensar que a escola emerge como

instituição responsável pela implantação desta modalidade de ensino, não se pode esquecer que isso requer uma reestruturação institucional, tanto do ponto de vista material, pedagógico, profissional e legal. Essas questões que circundam a Educação Integral brasileira são dilemas paralelos às problemáticas universais em torno da educação. Isso possibilita a identificação de inúmeros desafios, os quais podem ser vistos de um ponto de vista global e da perspectiva da escola brasileira (LORENZONI E VALENTINI, 2014,p.24).

Como observamos, muitos são os debates, muitas reflexões, muitas falas em todos os grupos de estudo, nos quais surgem várias as definições e conceitos sobre Educação Integral, indispensáveis à compreensão de um processo em construção nas escolas. Contribuem os atores dessa intervenção ao registrar " a Educação Integral acontecerá de forma mesclada, diferente do que acontece no Programa Mais Educação, que acontece apenas em turno inverso (Professor comunitário C)" e "a Educação Integral inclui: pleno desenvolvimento da pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho (Professor comunitário D)". Concluo, acrescentando de forma mais simplificada a definição de Educação Integral como espaço, aumento de tempo, currículo reestruturado, uma nova perspectiva distribuída entre os dois turnos. Destacamos em colaboração a esse parágrafo, Mendes (2014, p.114):

Estar mais tempo na escola significa ter mais tempo para conhecer os alunos, observar e acompanhar de perto seu desenvolvimento, seu aprendizado e estimular o desabrochar de suas potencialidades. Neste sentido, a educação Integral contempla maior número de profissionais envolvidos com o processo educativo, dando atenção especial a cada criança, oferecendo oportunidades situações variadas e significativas de aprendizagem. Oportuniza ainda, condições dignas de acesso e permanência para as crianças na escola, alimentação adequada, materiais de boa qualidade, evitando a exclusão e a marginalidade e elevando a qualidade de ensino.

Ainda sobre as definições de educação Integral, o professor comunitário A, em seu questionário responde que "Educação Integral são novos interesses e conhecimentos mais amplos de si mesmo e da vida". O F diz que "é o reconhecimento de saberes formais e não-formais", para o professor G, " é o desenvolvimento integral do aluno, respeitando suas especificidades", já o professor comunitário C diz que "Educação Integral atenderá diferentes dimensões do desenvolvimento humano". O professor comunitário F aborda que " a Educação

Integral exigirá novas estratégias, boa vontade, muito trabalho, garantindo o sucesso, porém com muitas dificuldades”.

Quanto aos desafios para o trabalho nessa perspectiva, trazemos as seguintes observações de nossos colaboradores: professor comunitário B diz que "a adaptação à nova realidade tanto por parte dos professores quanto dos alunos, além da falta de salas de aula para essa nova realidade, considerando um empecilho"; o professor D traz que "são mudanças que envolvem reorganização de espaços, tempos, formação e comunidade"; o E responde que a Educação Integral "prevê novos espaços e currículos"; para o F, os desafios são "escola sem infraestrutura, falta de conhecimento da comunidade, professores despreparados para este novo contexto educacional"; o professor B destaca a "falta de espaço físico, capacitação de gestores, parceria com a comunidade"; o professor comunitário D aponta o "espaço físico e comunidade", o C fala também no "espaço físico"; para B, o problema é o espaço e por fim o professor A também diz "ser o espaço os problemas que serão enfrentados pelas escolas para a implantação da Educação Integral". Essas falas apontam para interrogações no que refere à falta de espaço, de como acontecerá a distribuição das aulas e de como os professores trabalharão de forma integrada". Outra observação em destaque é no que diz respeito à dificuldade em dialogar com diferentes espaços e "a formação, verba, aumento do número de professores, orçamento no limite".

Esta é preocupação de todos, pois foram muitas as falas, tanto dos professores como minha, enquanto professora e pesquisadora, a ansiedade de todos em relação a estes novos espaços que deverão ser construídos e reorganizados e que exigirão um alto investimento, pois da forma com as escolas estão trabalhando, não contempla as prerrogativas do Programa.

Lorenzoni e Valentini (2014, p.27) abordam que "ampliar o tempo de permanência escolar implica o gerenciamento dos espaços internos da escola, em reformas, construções de novos ambientes, aquisição de materiais, atividades e manutenção das estruturas existentes".

E continuamos com Lorenzo e Valentini (2014, p.28), ao trazerem que:

O gerenciamento de novos espaços demanda recursos financeiros, daí a necessidade de a Educação Integral constituir-se em política pública efetiva, ter definido claramente suas fontes de financiamento, e contar com profissionais capacitados pedagógica e administrativamente para gerenciar

esses recursos, priorizando a qualificação do tempo escolar.

No decorrer dos encontros, baseados nas leituras e reflexões o que ficou evidente nas falas, segundo a observação da pesquisadora é a necessidade de muitas mudanças pra que ocorra a implantação da Educação em Tempo Integral na perspectiva da Educação Integral, com uma reestrutururação do trabalho pedagógico. Apenas um professor comunitário diz não acreditar em mudanças, pois as coisas acontecem de forma imposta, sem diálogo, dificultando o andamento de um processo.

Muitas foram as escritas dos professores comunitários em seus caderninhos de metacognição, onde o professor comunitário B diz que há a "necessidade do preparo dos professores e colaboração da comunidade para a implantação da Educação Integral", o professor comunitário F complementa ao dizer que com os novos tempos a educação deverá seguir a mesma rota de agilidade, de diversidade e de respeito mútuo. Nas suas falas os professores trazem que "é importante um trabalho pedagógico mais dinâmico, entrosado com a realidade dos alunos". O que para Mendes (2014, p.113) depende de:

Um planejamento por parte do professor e de sua ação pedagógica, organizando informações sobre as crianças, selecionando materiais de uso e desenvolvendo metodologias diferenciadas para envolver cada criança no processo de ensino. Estes são pilares básicos para que as intenções docentes sejam concretizadas e todas as crianças aprendam o que lhes é de direito.

Outra questão que veio à tona pelo professor B diz respeito à necessidade de atualização por parte dos professores, pois devem aprender a lidar com as tecnologias para usá-las em benefícios aos alunos, como também a necessidade de os alunos adaptarem-se à realidade da escola integral. Nas palavras de Mendes (2014)

A Educação Integral impõe o desafio de tratar o conhecimento de forma multidimensional, exige um planejamento de ensino capaz de fazer composições entre diversos campos do conhecimento. Pressupõe a integração de saberes, contextualizando-os e favorecendo o estabelecimento de relações (local/global, partes/todo, presente/passado) para que as crianças aprendam a organizar e reorganizar continuamente o conjunto de informações e experiências que encontram na escola e fora dela (2014, p.113).

Muitas são as novas performances e adequações na implantação da Educação Integral e professores e alunos precisam estar conscientes do seu papel nesse contexto, entender quais são as novas propostas, quais objetivos e os benefícios que serão oferecido à educação. Muitos caminhos, muitas mudanças e expectativas e a necessidade de novos pensamentos e atuações. Em contraponto, ao destacarmos a frase "as propostas caminham sempre da mesma forma, sem mudanças significativas", fica explícita a descrença dos professores comunitários quanto às mudanças, e esses devem compreender que fazem parte de um processo significativo dentro da educação em nosso município, são eles os primeiros mediadores dentro do contexto escolar, como destacamos pela fala do colaborador A, "os professores comunitários são o fio condutor do caminho da Educação Integral na escola". Já o professor E ressalta que "na escola, mudanças e pensamentos terão de acontecer" e ao mesmo tempo mostra-se receoso ao escrever " as mudanças são alvo de muita incomodação, pois muitos professores estão acomodados, com planejamentos ultrapassados e antigos".

Reorganização e reconstrução das experiências com certeza exigirão desacomodações daqueles que irão trabalhar na perspectiva da Educação Integral, então será fundamental muito diálogo, para que haja o entendimento e comprometimento. Isso já apontam Buehrmamm e Corá (p. 220) ao destacar que a teoria Deweyana traz que para a introdução de mudanças no espaço natural e social do qual o indivíduo faz parte, é necessária a contínua reorganização e reconstrução das experiências.

Consequentemente, de acordo com Teixeira (1959):

(...) um dos grandes méritos da teoria de Dewey foi o de restaurar o equilíbrio entre a educação tática e não formal recebida diretamente da vida, e a educação direta expressa das escolas, integrando a aprendizagem obtida através de um exército específico a isto destinado(escola), com a aprendizagem diretamente absorvida nas experiências sociais (TEIXEIRA, 1959,p.14).

Buscando compreender o trabalho, as propostas da Educação Integral, são realizados estudos sobre suas Bases Legais - Portaria Interministerial nº 17/2007; Lei nº 11494, Resolução nº 34; Plano Nacional e Municipal de Educação; Lei de Diretrizes e Bases e textos do livro *Caminhos da Educação Integral no Brasil*, direito a outros tempos e espaços educativos, de Jaqueline Moll.

Quanto a esse item destacamos as falas de alguns professores comunitários: "as Bases Legais são leituras essenciais para dominar o tema Educação Integral"; "as Bases Legais da Educação Integral, nos remete a uma futura realidade em nossas escolas e suas leituras geram muitas abordagens, muitos questionamentos". Sabemos que essas teorias nos geraram muitas discussões, muitas reflexões, trocas de ideias, uma abordagem acerca do compromisso, dos projetos pedagógicos, da infraestrutura, da participação da comunidade e dos desafios que se apresentam para a implantação da Educação Integral, conforme corrobora Jaqueline Moll (2012, p. 138) onde muito bem define o cenário do caminho para a Educação Integral ao dizer que:

Nosso papel como professores, gestores, pesquisadores é de colaborar para a qualificação desse debate, bem como explicitar a agenda de compromissos que se impõe para a consolidação da Educação Integral como política, de caráter irreversível na educação básica brasileira.

Neste cenário de mudanças, intensas na educação para que se efetive de fato a Educação Integral de qualidade, segundo Jaqueline Moll (2012, p. 142) será necessário "baixar os muros da escola, colocando-os em diálogo com o que está em seu entorno em termos de políticas públicas".

8 MOMENTOS DAS FORMAÇÕES A PESQUISADORA E AS ESCRITAS DOS OBJETOS DE ANÁLISE DA INTERVENÇÃO

Esta categoria traz um pouco dos momentos de formação, o que os professores comunitários deixaram registrado a respeito desses encontros. Também a mediação da pesquisadora e os registros que foram feitos nos objetos de análise da intervenção a respeito de todos os encontros, o diário de campo, o caderninho de metacognição e o questionário.

8.1 Momento das intervenções: importantes para a construção de muitas aprendizagens

Nesta parte do trabalho discorreremos sobre os momentos de formação, seu desenvolvendo, a participação dos professores comunitários e a minha participação. O que foi registrado pelos professores comunitários nos objetos de análise - processo este importante para que pudesse visualizar a aceitação ou não por parte dos professores comunitários em relação à intervenção.

É esclarecido ao grupo de estudos que esse trabalho seria de fundamental importância para todos, pois propiciaria momentos de aprendizagem e de troca de conhecimentos. Foi exposto o porquê da intervenção com os professores comunitários, pois são eles os precursores deste trabalho que dá início à caminhada pela Educação Integral. São eles os principais atores neste processo de sua implantação.

Os momentos de formação proporcionaram trocas de conhecimentos, muitas ideias novas, muitas aprendizagens e experiências significativas para a reflexão e autorreflexão enquanto professor e da prática pedagógica. Neles pudemos evidenciar falas em que fica clara a realidade das escolas do município, a diferença entre a teoria e a prática do Programa Mais Educação, já que ele é visto como separado do contexto, com um trabalho desenvolvido, baseado apenas no pouco conhecimento teórico pelos professores comunitários.

Nono e Mizukami (2001) apontam que o compartilhamento de experiências entre professores, gera muitas experiências, favorecendo o desenvolvimento de uma análise crítica, na qual pode solucionar problemas e criar meios de um caminho na tomada de decisões. Na mesma direção podemos citar Damiani (2008), ao destacar

que “na colaboração, [...], ao trabalharem juntos, os membros de um grupo se apoiam, visando atingir objetivo comum negociados pelo coletivo, estabelecendo relações que tendem a não hierarquização, liderança compartilhada, confiança mútua e corresponsabilidade pela condução das ações” (p. 215).

Durante as mediações realizadas, conscientiza-se que debates e discussões serão necessárias para que haja a aclaramento sobre as muitas mudanças que terão de acontecer, isso envolve desde currículo, modo de organização de espaço e tempo nas escolas e é claro, disposição para um trabalho diferenciado. Não podendo deixar de colocar que os professores comunitários, mesmo estando a frente do Programa Mais Educação mostram-se frágeis e trazem nas suas falas a insegurança devido à imposição sem a devida valorização para que haja a implementação efetiva de qualidade da Educação em Tempo Integral na Perspectiva da Educação Integral.

8.2 Os registros dos professores comunitários em relação às intervenções

Esta subcategoria tratará da apresentação dos registros feitos pelos professores comunitários em relação ao trabalho desenvolvido nas intervenções, qual a relevância do mesmo na visão destes professores para o processo de implantação da Educação em Tempo Integral na perspectiva da Educação Integral.

O desenvolvimento do trabalho deu-se pelo registro feito pelos professores comunitários, a cada encontro, nos cadernos de metacognição. Estes deveriam fazer avaliações do aproveitamento de cada um.

O conceito de metacognição está relacionado à consciência e ao automonitoramento do ato de aprender, é a aprendizagem sobre o processo da aprendizagem ou a apropriação e comando dos recursos internos se relacionando com os objetos externos. A metacognição é a capacidade do ser humano de monitorar e autorregular os processos cognitivos (RIBEIRO,2003).

Esse trabalho e registros deixaram uma capacidade de nós professores sermos mais críticos e conscientes de nosso papel frente a tantas propostas de mudanças que estão sendo debatidas que conforme Imbernón (1994, p. 50), cria subsídios para que o professor seja “capaz de analisar, criticar, refletir de uma

forma sistemática sobre sua prática docente, com o objetivo de conseguir uma transformação escolar e social e uma melhora na qualidade do ensinar e de inovar”

Muitos foram os registros nos caderninhos de metacognição, objeto de análise da intervenção por parte dos professores comunitários, onde expressam que os encontros foram produtivos. Conforme Vieira (2001):

Metacognição é o conhecimento que cada um tem dos seus próprios processos e produtos cognitivos ou de qualquer aspecto com eles relacionados; envolve monitoramento ativo e consequente regulação desses processos em relação à cognição, usualmente no serviço de algum objetivo concreto

Em seu caderninho de metacognição, o professor comunitário D escreve: " Espero que nesses encontros possamos refletir a respeito do que é o Programa Mais Educação, que os mesmos sejam produtivos como foi o de hoje, que possamos aprender juntos em prol do programa e de nossos alunos, procurando sanar as dúvidas encontradas durante o ano letivo".

"É sempre importante discutir dúvidas sobre o tema Educação Integral, esse foi um encontro bastante produtivo onde debatemos possibilidades e desafios da Educação Integral, chegando a conclusão que cada escola enfrenta uma realidade", escritas do professor comunitário C.

Os professores comunitários dizem que os encontros são importantes. Conforme registro do professor comunitário C " acreditam na importância de definir Educação em Tempo Integral e Educação Integral, as dificuldades e desafios para sua implantação no município". O professor E diz ter "a visão da necessidade de adquirir mais conhecimentos", e o D aborda em suas escritas que " os novos tempos e novas propostas estão aí: a escola não evoluiu, e tem muito a reconstruir, reorganizar para atender as metas propostas para efetivação da Educação em Tempo Integral na perspectiva da Educação Integral".

Para encerrarmos as avaliações destacamos aqui as falas dos professores mediante registro em seus caderninhos de metacognição:

Professora comunitária A - "os encontros foram muito produtivos, os temas abordados foram muito discutidos, percebe-se que as mudanças estão aí, e as escolas não estão prontas, e nem os professores"; " as mudanças fazem parte de uma nova proposta educacional, exigindo da escola e dos professores"; "ficamos com um ótimo material teórico para garantir o nosso trabalho, para podermos ser o

fio condutor do caminho da Educação Integral na escola"; "Ficamos com um ótimo material teórico para garantir o nosso trabalho, para podermos ser o fio condutor do caminho da Educação Integral na escola"; "Ficamos com um ótimo material teórico para garantir o nosso trabalho, para podermos ser o fio condutor do caminho da Educação Integral na escola"

Professora comunitária E – “os encontros foram essenciais, começamos a estudar as bases legais da Educação Integral e nisso surgem muitas abordagens, muitos questionamentos, que foram essenciais para nós, pois colocamos nossos pensamentos, nossas dúvidas e também expomos todas as dificuldades que as escolas enfrentam no dia-a-dia para desenvolver um trabalho com mais qualidade. Para conseguirmos que se efetive a implantação da Educação Integral será necessário o comprometimento de todos”; “nosso último encontro saio com certeza de ter aprendido muito e que poderei contribuir neste processo de implantação da Educação Integral. Muitas mudanças, novos pensamentos, reestruturação escolar, reestruturação curricular. É fato que tudo isso causará muita incomodação, pois muitos professores estão acomodados, com planejamentos ultrapassados, antigos. Gostei muito de ter trabalhado as bases legais da Educação Integral e sei que devo estar em constante aprendizado sobre este tema, pois é a realidade que viveremos em nossas escolas”; “nosso último encontro saio com certeza de ter aprendido muito e que poderei contribuir neste processo de implantação da Educação Integral. Muitas mudanças, novos pensamentos, reestruturação escolar, reestruturação curricular. É fato que tudo isso causará muita incomodação, pois muitos professores estão acomodados, com planejamentos ultrapassados, antigos. Gostei muito de ter trabalhado as bases legais da Educação Integral e sei que devo estar em constante aprendizado sobre este tema, pois é a realidade que viveremos em nossas escolas”; “Vou aproveitar bem estes encontros para aprender e absorver novas ideias, pois antes nunca nos foi ofertado momentos assim”; “muitas abordagens e questionamentos, indispensáveis para colocação de pensamentos, dúvidas e dificuldades que as escolas enfrentam em seu trabalho diário”; “o momento do diálogo é importante e nos leva a construir novos caminhos, novas perspectivas em relação a implantação da Educação Integral”; esse trabalho da colega Sandra foi bastante produtivo, porque as discussões e os questionamentos fizeram o grupo estudar, analisar os pontos negativos e positivos em relação ao Programa Mais Educação”.

Professora comunitária F - "os encontros são proveitosos, pois os professores comunitários podem trocar ideias e saberem se estão seguindo um caminho correto para um bom desenvolvimento do programa em suas escolas"; "o encontro foi bem produtivo, para tirarmos dúvidas e formar uma ideia sobre Educação Integral e Tempo Integral. E a importância de termos oportunidade de estudar o Decreto. O encontro foi bem motivador"; "foram poucas formações mas de extrema importância para o meu crescimento em quanto professora comunitária, tudo aquilo que se adquire de conhecimento nunca é demais, estamos sempre aprendendo"; "os encontros são proveitosos, pois os professores comunitários podem trocar ideias e saberem se estão seguindo um caminho correto para um bom desenvolvimento do programa em suas escolas"; " O encontro foi bem produtivo, para tirarmos dúvidas e formar uma ideia sobre Educação Integral e Tempo Integral. E a importância de termos oportunidade de estudar o Decreto. O encontro foi bem motivador"; " foram poucas formações mas de extrema importância para o meu crescimento em quanto professora comunitária, tudo aquilo que se adquire de conhecimento nunca é demais, estamos sempre aprendendo"; "Muito boa a formação, só assim vimos que é possível fazer acontecer, mesmo quando não temos espaço físico.

Professora comunitária G - "Muito boa a formação, só assim vimos que é possível fazer acontecer, mesmo quando não temos espaço físico"; "a formação foi boa e fica com a visão de que é possível a implantação da Educação Integral"; "as discussões foram intensas e sem respostas, gerando descontentamento pelo espaço físico nas escolas, e que a teoria estudada foi bastante esclarecedora em relação ao Programa Mais Educação".

Professora comunitária D - "foram manhãs de discussões em prol do Programa Mais Educação, levando em consideração a realidade das escolas de Jaguarão"; "espero nesses encontros que possamos refletir a respeito do que é o Programa Mais Educação, que os mesmos sejam produtivos como foi o de hoje, que possamos aprender juntos em prol do programa e de nossos alunos, procurando sanar as dúvidas encontradas durante o ano letivo".

Pudemos então testemunhar a importância da formação trazida na fala desses colaboradores que até então estavam trabalhando sem um embasamento legal mais profundo a respeito do Programa Mais Educação, apenas contavam com seus conhecimentos e sua boa vontade, embora fosse ofertada, pelo professor Maurício Aires, no ano de 2013, na Unipampa com sede em nosso município,

formação para estes professores e outros que tivessem interesse.

Essa formação foi voltada e baseada na Educação em Tempo Integral na perspectiva da Educação Integral, contribuindo em um processo inicial do Programa Mais Educação, e isto foi fundamental, pois contribuiu para dar um suporte ao trabalho que seria organizado nas escolas". Formação essa realizada por mim, na época monitora no Programa em uma escola estadual em nosso município.

Com esses registros fica a certeza de que o trabalho valeu a pena, rendeu bons frutos e aprendizagens, que servirão para o debate na implantação da Educação Integral e de acordo com Fischer (2005, p. 122) devemos nos deixar pesquisar sobre aquilo que "(...) nos seduz, que nos faz vibrar, que nos encoraja a uma certa audácia de pensamento sobre o presente que vivemos".

9 CONCLUSÃO

Pensei este trabalho na preocupação em buscar compreender todo o processo da Educação em Tempo Integral na perspectiva da Educação Integral, pois também tinha e ainda tenho anseios em aprender e trocar experiências com outras pessoas a respeito do tema, pois como educadora sinto-me na obrigação de conhecer um pouco do que é ou será trabalhado no contexto escolar.

Ampliar tempos e espaços de aprendizagem por meio da Educação Integral exigirá um enorme esforço por parte daqueles que fazem parte do contexto escolar, buscando um trabalho integrado com a comunidade escolar. Neste contexto, há que se pensar fortemente nos currículos e práticas pedagógicas, que necessitam ser reestruturados, reorganizados, de forma a atender às necessidades dos alunos, levando sempre em consideração às especificidades, a carga de conhecimentos que cada um carrega, os novos tempos que incluem muitas tecnologias.

O grande desafio, acredito, que possa ser o espaço e o tempo, porém o maior é a gestão, como de fato os conceitos e o trabalho na perspectiva da Educação Integral será desenvolvido no ambiente de aprendizagem, como irão interpretar esta nova forma de um processo mais dinâmico e interativo.

A proposta da Educação Integral é trabalhar a integralidade do aluno, portanto nesta perspectiva mais do que nunca é indispensável que se conheça este aluno para que o trabalho possa atingir objetivos claros e concretos.

O diálogo, a consideração em relação à realidade do aluno, um projeto inovador, a transversalidade dos conteúdos, as formações dos professores e uma prática pedagógica que atenda uma educação de qualidade fazem parte da implantação da Educação em Tempo Integral na perspectiva da Educação Integral.

Baseada em todos os registros feitos pelos professores comunitários, fica claro que este trabalho contribuiu para muitas aprendizagens, que de fato o grupo de estudo abrangeu o esperado, contribuindo para a qualificação dos professores comunitários, na qual foi muito debatido todas as Bases Legais da Educação Integral, com muitos questionamentos e dúvidas, que com certeza ainda permanecem algumas, porém, estão aptos para um grande debate na escola e comunidade, o que será de extrema importância para o processo de implantação da Educação em Tempo Integral na perspectiva da Educação Integral.

Ao pensar este trabalho não tinha a visão dos momentos gratificantes que

foram acontecendo durante o grupo de estudos, com muitas trocas de ideias, questionamentos, muitos diálogos, que nos fizeram refletir muito sobre tudo, sobre a escola, sobre nossa prática, sobre a necessidade de grandes mudanças, em prol de melhorar o ensino. Também fiquei satisfeita com o que fui lendo em minhas anotações, em meu diário de campo, nos caderninhos de metacognição e as respostas no questionário, que mostraram que os encontros contribuíram para muitas aprendizagens,. Isto é muito gratificante.

Ao completar dois anos de mestrado, saio com a certeza de que muita coisa mudou em minha formação, na qual poderei contribuir muito para um processo de mudanças no contexto escolar, contribuir para que de fato tenhamos uma Educação em Tempo Integral na perspectiva da Educação Integral de qualidade, com práticas inovadoras, com muitos diálogos e novos conhecimentos, tanto formais quanto informais, essenciais para uma vida em sociedade.

No decorrer dos dois anos muitas foram as aprendizagens, muitos debates, com diferentes professores, que deixaram uma contribuição significativa na minha formação. Muitos foram os momentos de dúvidas, anseios, angústias e até mesmo choro, fragilizada, com medo de não conseguir seguir adiante, mas por fim passava a acreditar que tudo faz parte de um caminho árduo, porém concluído com satisfação. As exigências foram muitas, que causaram em mim uma mudança muito especial, cresci muito, aprendi muito e hoje me considero uma profissional da educação mais madura, capaz de dialogar e contribuir para este processo de implantação da Educação Integral nas escolas. É muito gratificante este sentimento de conquista.

Tivemos uma disciplina a OBR5, na qual tivemos a oportunidade de irmos às escolas apresentar e conversar com outros professores sobre nosso trabalho, mostrar para os colegas que sim, é possível e todos tem condições de fazer um mestrado profissional, pois contribuirá tanto para nosso crescimento enquanto professores, como contribuir amplamente para a formação de nossos alunos, além de desenvolver uma pesquisa interventiva que ajudará a melhorar ou transformar o espaço escolar.

Sei que tenho muito a estudar e aprender ainda sobre meu tema de pesquisa, porém, posso dizer que evoluí muito, que consegui absorver melhor o que de fato será necessário que aconteça para que se efetive uma Educação em Tempo Integral na perspectiva da Educação Integral, e registro aqui que farei o possível e

impossível para que este processo se efetive com qualidade, com respeito ao aluno, com aprendizagens muito significativas, com professores mais preocupados em refletir constantemente sua prática pedagógica. Cada um fazendo sua parte, já é um avanço para as mudanças, e isto se evidencia com os professores comunitários que ao terminarem os encontros passaram a dialogar mais sobre a questão da Educação Integral, preocupados com a escola, com as mudanças que deverão ocorrer para este processo e acreditam que este trabalho não pode parar, deve ser dada continuidade, pois teremos que estar cada vez mais aptos para este novo paradigma educacional que se efetivará nas escolas.

Este ano, em meados do mês de Junho foi firmado o Termo de Adesão ao compromisso de extensão da jornada escolar em escolas prioritárias, sendo consideradas algumas cláusulas, como: fomentar ações direcionadas a extensão da jornada escolar; desenvolvimento das atividades obrigatórias pedagógicas, com ênfase no enfrentamento à alfabetização incompleta e ao letramento insuficiente; integração com outros programas como Mais Educação, PIBID; a responsabilidade do município em várias ações; responsabilidade do Ministério da Educação (MEC).

As escolas selecionadas, por identificação do MEC em função do baixo desempenho obtido na Avaliação Nacional do Rendimento Escolar- Prova Brasil 2013 foram: Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Pagliani; Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Pereira Vargas e Escola Municipal de Ensino Fundamental General Antônio de Sampaio. Portanto, termino este trabalho com a vontade ainda maior em organizar debates, reflexões e novos olhares em relação a Educação em Tempo Integral na perspectiva da Educação Integral, contribuindo para um trabalho de qualidade, diferenciado, que realmente alcance uma nova concepção de ensinar.

Finalmente, após todo o trabalho de pesquisa desenvolvido e os instrumentos de avaliação, tenho a dizer que tudo foi muito gratificante, só acrescentou em minha formação e também na formação dos professores comunitários, o que levaremos para o resto da vida, experiência tão valiosa, que contribuirá muito para futuros debates.

REFERÊNCIAS

ABELHA, M. **Trabalho Colaborativo docente na gestão do currículo do Ensino Básico: do discurso às práticas**. Tese de Doutorado em Didática, Aveiro: Universidade de Aveiro.

ARNAIZ, P. et al. **Trabajo colaborativo entre profesores y atención a la diversidad. Comunidad Educativa**, n. 262, p. 29-35, 1999.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA. **Comissão Especial para tratar das Escolas de Tempo Integral no RS** Relatório Final Palácio Farroupilha Abril de 2014.

BARROS, Kátia Oliveira de. **A Escola de tempo Integral como Política Pública Educacional: A experiência de Goianésia - GO (2001-2006)**. Disponível em: <http://bdtd.bce.unb.br/tesdesimplificado/tde_arquivos/45/TDE-2008-06-02T142430Z-2630/Publico/Dissert_Katia%20Barros.pdf> Acesso: 15/08/2015.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Trabalhando com projetos na Educação Infantil** In: XAVIER, Maria Luisa Merino & DALLA ZEN, Maria Isabel (orgs). Planejamento em destaque: análises menos convencionais. 3ª edição. Porto Alegre: Mediação, 2003. p.65-66).

BAUMAN, Zigmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001, 258p.

BORDIGNON, G.; GRACINDO, R. V. **Gestão da Educação**. In: FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. da S. Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2004, p.147

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em : 12/07/2015.

_____. **Programa Mais Educação, Educação Integral: Texto referência para o debate nacional**- Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2009

_____. **Projeto de lei nº 8.035 de 2010**. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/831421.pdf>>

Acesso em:16/08/2015.

_____. **Manual Operacional de Educação Integral**. Brasília/DF, 2012.

_____. Ministério Da Educação. **Programa Mais Educação – Passo a passo** por Maria Eliane Santos, et al. Brasília: MEC – Secad., 2009a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso_maiseducacao.pdf>
Acesso em:12/08/2016.

_____. **Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020**.Disponível em:<<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/831421.pdf>>
Acesso em: 20/08/2015.

CARBONELL, Jaume. **A aventura de inovar: a mudança na escola**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

CÁRDIAS, Sibebe Macagnan. **O diálogo como elemento mediador de práticas educativas reflexivas**.Disponível em:<<http://coral.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/022e4.pdf>>
Acesso em: 12/08/2016.

CAVALIERE, Ana Maria Villela. **Anísio Teixeira e a Educação Integral** Paideia, maio/ago. 2010, v. 20, n. 46, p. 249- 259. Disponível em: www.scielo.br/paideia.
Acesso em: 17/08/2015.

CAVEDON, N. R. **Antropologia para administradores**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

CORDEIRO, Célia Maria Ferreira.**Anísio Teixeira, uma "visão" do futuro**.Estud. av. vol.15 no.42 São Paulo May/Aug. 2001

DAMIANI, M. F. **Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios**. Educar, n. 31, p. 213-230, Curitiba: Editora UFPR, 2008.

_____. **As pesquisas do tipo intervenção e sua importância para a produção de teoria educacional** In: Anais do XVI Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Campinas: UNICAMP, 2012.

DAMIANI, Magda Floriana; ROCHEFORS, Renato Siqueira; CASTRO, Rafael

Fonseca de; PINHEIRO. Sílvia Siqueira. **Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica.** Pelotas [45]57 – 67, julho 8/agosto 2013.

DRABACH, NeilaPedrotti. **Perfil do gestor Público.**Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Paraná- Educação a Distância,2011.

EDUCAÇÃO INTEGRAL: **texto referência para o debate nacional.** Brasília: MEC, Secad, 2009.(Série Mais Educação),52 p.

FIALHO,NeusaNogueira;TSUKAMOTO,,**NeideMitiyoShimazakiGestão democrática e educação de qualidade: desafios do gestor escolar.**X ANPED SUL, Florianópolis, outubro de 2014.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Escrita acadêmica: arte de assinar o que se lê.** In: COSTA,Marisa V; BUJES, Maria Isabel E. (org). Caminhos Investigativos III: riscos e possibilidades de pesquisar nas fronteiras. Rio de Janeiro: DP&A,2005.p.117-140.

FLAVELL, J. H. (1979). **Metacognition and cognitive monitoring: A new area of cognitve-developmental inquiry.** American Psychologist, 34(10), 906- 911

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** São Paulo: Editora Paz e Terra, 2006.

_____.**Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários a prática educativa** São Paulo: Paz e Terra, 2014.

GADOTTI, Moacir. **Inovações educacionais: educação integral, integrada, integradora e em tempo integral.** São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999

GIMENES, J. e Penteadó, M.G. (2008). **Aprender Matemática em grupo de estudos>: uma experiência com professoras de séries iniciais..**Zetetikê, Cempem – FE – Unicamp – v.16 – n.29, p.73-92.

GIMENO SACRISTÁN, Jose.**O currículo. Uma reflexão sobre a prática.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

GONÇALVES, Antônio Sérgio. **Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral**. Artigo publicado no “Cadernos Cenpec” n.º 2 – **Educação Integral** – 2º semestre 2006.

GOUVEIA, Maria Júlia Azevedo, 2006. “**Educação integral com a infância e a juventude**”. In: CENPEC, 2006a. Educação integral. São Paulo: CENPEC (Cadernos CENPEC, no. 2, segundo semestre de 2006), pp. 77-85.

IMBERNÒN, Francisco. **La Formación y el desarrollo profesional del profesorado: Hacia una nueva cultura profesional**. Barcelona: Graó, 1994.

_____. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

IRALA, Esrom Adriano Freitas; TORRES, Patrícia Lupion. O uso do AMANDA como ferramenta de apoio a uma proposta de aprendizagem colaborativa para a língua inglesa. Abril de 2004. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/172-TC-D4.htm>. Acesso em: 17/05/2016.

KIRCHNER, Elenice Ana **Educação em Tempo Integral: ampliando possibilidades educacionais**. Disponível em: <<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/coloquiointernacional/article/view/1270/633>> Acesso: 09/08/2015.

LEVY, M. I. C. **Melhoria do processo ensino-aprendizagem da ciência a partir da reflexão dialógica, entre professor e orientador, das concepções e das práticas**. Disponível em: http://www.educacaoonline.pro.br/melhoria_do_processo.asp . Acesso em: 02/02/2005.

LIBANEO, José Carlos. **Escola de Tempo Integral em questão: lugar de acolhimento social ou de ensino aprendizagem?** Texto elaborado para apresentação no X Encontro de Pesquisa em Educação da Anped-Centro Oeste, julho, 2010. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 149 2013. Disponível em: <professor.pucgoias.edu.br/.../Valdeniza%20ESCOLA%20DE%20TEM P...> Acesso em: 17/08/2015.

LORENZONI, Elaine Aparecida; VALENTINI, Delmir José. **Implantação da Educação Integral no Brasil: Reflexão sobre os desafios e as possibilidades**. In: CORÁ, Elsie José. **Educação em Jornada Ampliada: vivências a partir da escola e da Universidade**- Porto Alegre: Evangraf, 2014.

LOPES, Ligiane de Castro; ARAÚJO, Janice Caldas. **Avaliação do Programa Mais Educação na rede municipal de Fortaleza: a realidade das escolas da Regional V. XVI ENDIPE- Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino- UNICAMP- Campinas-2012.**

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. **A pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

LUIZ, Maria Cecília. **Algumas Reflexões sobre a prática da Gestão Democrática na Cultura e organização Escolar.** Revista Eletrônica de Educação. São Carlos, SP: UFScar, v.4, n.2 nov.2010.

79

MENDES, Zeloir Aparecida Scabeni. **A implementação da educação integral no município de Chopinzinho,** Paraná. In: CORÁ, Elcio José. **Educação em jornada ampliada: vivências a partir da escola e da Universidade-** Porto Alegre: Evangraf, 2014.

MOLL, Jaqueline. **Caminhos da Educação Integral no Brasil:> direito a outros tempos e espaços educativos.** Porto Alegre: Penso, 2012.

MURPHY C. and Lick, D. (1998). **Whole faculty study groups: A powerful way to change schools and enhance learning.** Califórnia: Corwin.

OLIVEIRA, João Ferreira; MORAES, Karine Nunes de; DOURADO, Luiz Fernando. **Política e Gestão na educação.** Disponível em: <http://escoladegestores.mec.gov.br/site/4sala_politica_gestao_escolar/pdf/texto2_1.pdfhttps://docs.google.com/viewerng/viewer?url=http://download13.docslide.com.br/uploads/check_up13/272015/5571fb14497HYPERLINK
["https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=http://download13.docslide.com.br/uploads/check_up13/272015/5571fb14497959916993e3e4.doc"959916993e3e4.doc](https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=http://download13.docslide.com.br/uploads/check_up13/272015/5571fb14497959916993e3e4.doc)>
 Acesso: 23/07/2015.

PARO, V. H. **A educação, a política e a administração reflexões sobre a prática do diretor de escola .** Revista Educação e Pesquisa. São Paulo, v.36, n.3, p.763-778, set/dez.2010.

PEREIRA, Eva Waisroset al. **Nas asas de Brasília: memórias de uma utopia educativa (1956-1964).** Brasília: Editora UnB, 2001.

PÉREZ GÓMES, Angel. **O Pensamento prático do professor. A formação do**

professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, António (org). Os professores e a sua formação. 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p.93-114.

PIMENTA, Selma Garrido Pimenta (org) **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 1999.

RAUSC, R. B.; L. M. SCHLINDWEIN **As ressignificações do pensar/fazer de um grupo de professoras das séries iniciais.** Contrapontos, Itajaí, Ano 1, n.2, p.109-23, 2001.

REBOUÇAS, Fernando. **Professor Comunitário.** Disponível em: <<http://agendapesquisa.com.br/professor-comunitario/>> Acesso em: 19/08/2015.

RIBEIRO, C. **Metacognição: um apoio ao processo de aprendizagem.** PsicolReflexCrit. 2003;16(1):109-16.

SOUZA, Ângelo Ricardo de. **Explorando e construindo um conceito de gestão escolar democrática.** Educ. rev. vol.25 no.3 Belo Horizonte Dec. 2009

SOUZA, Karla Cristina Silva; PAIXÃO, Maria do Socorro Estrela; UTTA, Bergson Pereira. **Educação Integral e Gestão Escolar: nasce a sociedade dos indivíduos?** Disponível em: <<http://www.anpae.org.br/simposio26/1comunicacoes/HYPERLINK>

"<http://www.anpae.org.br/simposio26/1comunicacoes/KarlaCristinaSilvaSousa-ComunicacaoOral-int.pdf>">

Acesso em: 14/07/2015.

VIANNA, Heraldo Maecelim. **Pesquisa em educação – a observação.** Brasília: Editora Plano, 2007.

VIEIRA, E. **Representação mental: as dificuldades na atividade cognitiva e metacognitiva na resolução de problemas matemáticos.** PsicolReflexCrit. 2001; 14(2):439-48.

VYGOTSKY, L. S. **Problemas de método.** In: **A formação social da mente.** Tradução José Cipolla Neto, Luis S. M. Barreto, Solange, C. Afeche. 3. Ed. São Paulo Martins Fontes, 1989.

_____. **A formação social da mente.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WERTSCH, J. V. Mediation. In: DANIELS, H.; COLE, M.; WERTSCH, J. V. **The Cambridge Companion to Vygotsky**. New York: Cambridge University Press, 2007

ZABALZA, M. **Diários de Classe**. Porto: Porto Editora, 1994.

APÊNDICE A - Questionário de Coleta de Dados

QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS

1) Qual sua formação?

2) Há quanto tempo atua como professor comunitário?

3) Quais as dificuldades que você encontrou ou encontra em atuar como Professor comunitário no Programa Mais Educação de sua escola?

4) Na sua opinião, qual o conceito de Programa Mais Educação?

5) Na sua visão como educadora, acredita que tanto o Programa Mais Educação, como a Educação em Tempo Integral na perspectiva da Educação Integral contribuem para o processo de aprendizagem dos alunos? É desenvolvido com qualidade?

6) Como percebe a acolhida do Programa Mais Educação na sua escola, por parte da direção, professores e funcionários?

7) Na sua escola há a preocupação em relação a implementação da Educação Integral?

() Sim () Não

Fale um pouco sobre sua resposta

8) Ao iniciar suas atividades no Programa Mais Educação como professor comunitário, foram oferecidas formações, dando assim suporte para o trabalho a ser desenvolvido?

() sim () Não

Se sim - explique como foi e a importância desta formação

Caso não - fale sobre a necessidade ou não de acontecerem formações

9) Na sua opinião quais serão os desafios para implantação da Educação em Tempo Integral na perspectiva da Educação Integral?

10) Você entende (sabia) a diferença entre Educação em Tempo Integral e Educação Integral? Mesmo este tema "Educação em tempo Integral e Educação Integral ser tão explanado e fazer parte de uma meta tanto do Plano Nacional como Municipal de Educação, você acredita que escola e professores entendem e tem condições e formação para trabalhar nesta nova perspectiva?

APÊNDICE B-TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do projeto:

Pesquisador responsável:

Pesquisadores participantes:

Instituição: Universidade Federal do Pampa – Unipampa

Telefone celular do pesquisador para contato (inclusive a cobrar):

O Sr./Sr^a/Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa do tipo Interventiva, com o título A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES COMUNITÁRIOS DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO EM JAGUARÃO/RS: UMA INTERVENÇÃO POR MEIO DE GRUPOS DE ESTUDO, que tem por objetivo planejar e implementar uma proposta de grupos de estudo em um trabalho colaborativo, para qualificação dos professores comunitários de escolas municipais de Jaguarão, baseada no estudo da legislação que embasa a Educação Integral, procurando avaliar se estes grupos de estudo oportunizam a qualificação proposta, na qual justifica-se justifica-se por dois motivos: o primeiro refere-se a necessidade de se debater a ação pedagógica desenvolvida no Programa Mais Educação, política indutora da Educação Integral e as novas condições que emergem na instituição escolar, como: novos papéis, novo currículo, novas funções, novos espaços e tempos educativos, avanços e impasses deste novo processo educacional. O segundo motivo que justifica a realização deste trabalho, visa a formação dos professores comunitários para ampliar seus conhecimentos a respeito da Escola de Tempo Integral na perspectiva da Educação Integral.

Por meio deste documento e a qualquer tempo o **Sr./Sr^a/Você** poderá solicitar esclarecimentos adicionais sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar. Também poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sem sofrer qualquer tipo de penalidade ou prejuízo. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra será arquivada pelo pesquisador responsável.

O método da Intervenção ocorrerá com a formação dos professores comunitários das 8 (oito) escolas do município de Jaguarão, desenvolvida em um grupo de estudos baseado em um trabalho colaborativo na perspectiva de Vygotsky, que ocorrerá de 15 em 15 dias, com duração de 3 (três) horas cada encontro, onde

aconteçam reflexões e trocas de conhecimentos, procurando avaliar as aprendizagens destes sujeitos sobre todo o embasamento para a Educação em Tempo Integral.

Para participar deste estudo o Sr./Sr.^a/Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pelo pesquisador.

Seu nome e identidade serão mantidos em sigilo, e os dados da pesquisa serão armazenados pelo pesquisador responsável. Os resultados obtidos poderão ser divulgados em publicações científicas, encontros ou revistas científicas, sem divulgar o nome do participante ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

O retorno da pesquisa acontecerá por meio de um encontro, organizado pela pesquisadora, com os oito professores comunitários, sujeitos participantes da pesquisa, para relatar as conclusões de sua pesquisa.

Nome do Participante da Pesquisa / ou responsável

Assinatura do Participante da Pesquisa

Nome do Pesquisador Responsável:

Assinatura do Pesquisador Responsável

Local e data _____